



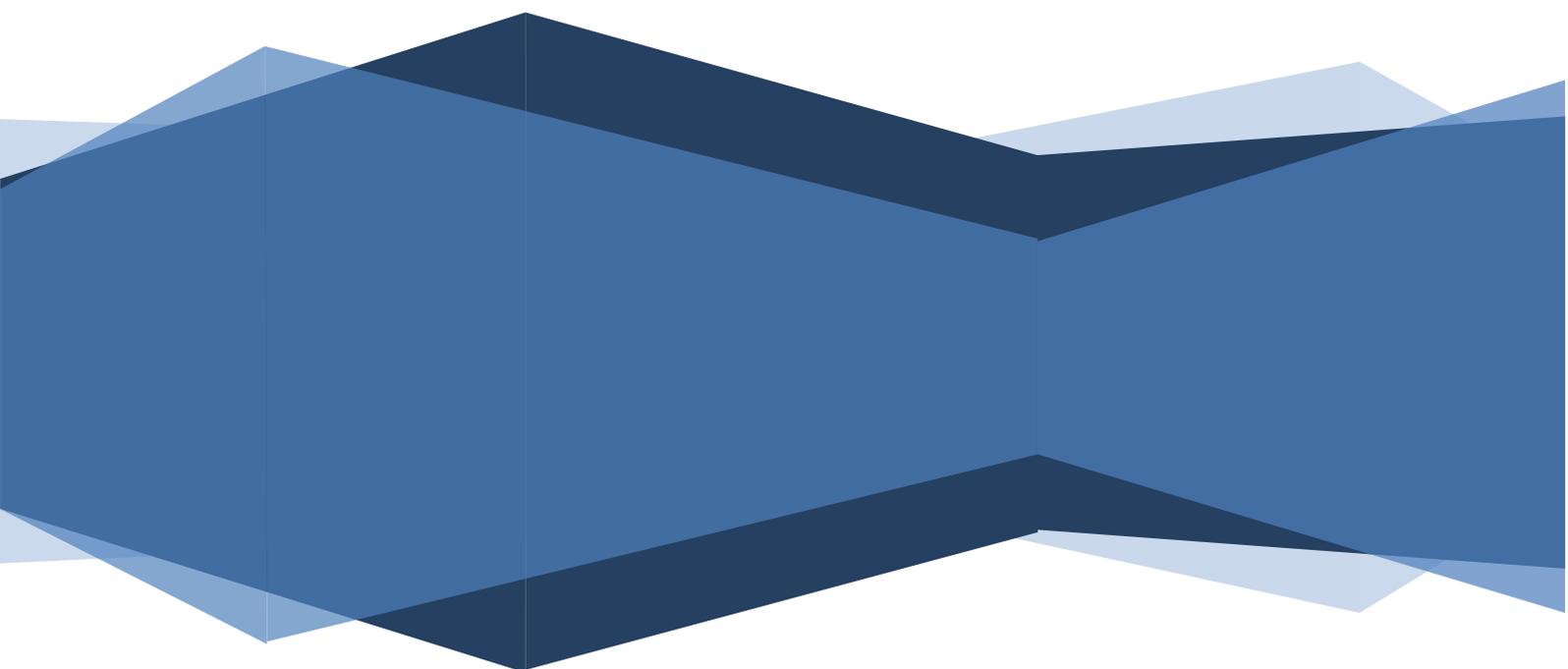
Santa Casa da Misericórdia de Lagos

Relatório de Atividades e
Contas do Exercício de 2019

IMP.AAF.13.02

Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2019

Santa Casa da Misericórdia de Lagos





Índice

1. Introdução	3
2. Missão, Visão e Valores.....	4
3. Caracterização da Instituição	5
4. Relatório de Atividades	6
4.1. Caracterização dos Equipamentos/Respostas Sociais	6
4.2. Satisfação das Necessidades e Expectativas da Comunidade	10
4.3. Valor Acrescentado para a Comunidade.....	12
4.4. Autodeterminação dos Utentes	14
4.5. Facilitação do Acesso a Estruturas de Apoio.....	17
4.6. Prevenção de Abuso Físico, Mental e Financeiro dos Utentes	17
4.7. Confidencialidade	18
4.8. Parcerias/Valor Acrescentado para as Entidades Financiadoras	20
4.9. Participação dos Utentes e/ou seus Representantes.....	23
4.10. <i>Empowerment</i> dos Utentes	23
4.11. Planos Individuais	25
4.12. Continuidade dos Serviços Prestados	26
4.13. Satisfação das Partes Interessadas.....	26
4.14. Gestão de Recursos Humanos e Formação	29
5. Análise Económico-Financeira das Respostas Sociais	34
6. Análise da Demonstração de Resultados e Análise da Execução Orçamental	37
7. Riscos	40
8. Perspetivas.....	40
9. Proposta de Aplicação de Resultados e Conclusão	41
10. Contas	42



Santa Casa da Misericórdia de Lagos

Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2019

IMP.AAF.13.02

1. Introdução

Para cumprimento do estabelecido no Compromisso e na legislação em vigor, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Lagos vem submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral de Irmãos o Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2019.

O presente Relatório de Atividades e Contas do Exercício, procura descrever, as principais atividades desenvolvidas no ano de 2019, bem como, a realidade económica e financeira da Instituição. Para o efeito, procedeu-se a um rigoroso levantamento das dinâmicas da Instituição, alvo de análise pelo Revisor Oficial de Contas, cujos pareceres se anexam ao presente Relatório.

Na elaboração do Relatório, foram considerados os princípios contabilísticos no âmbito da especialização de exercícios, no que respeita aos rendimentos provenientes dos serviços prestados, subsídios, doações e legados à exploração, e outros rendimentos, e aos custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, fornecimentos e serviços externos, gastos com o pessoal, e outros gastos e perdas.



2. Missão, Visão e Valores

Missão

A Santa Casa Misericórdia de Lagos, como instituição de matriz católica e valores cristãos com mais de 500 anos, assume como Missão a prática e difusão das catorze obras de Misericórdia, promovendo a saúde e o bem-estar da população e lutando pela dignificação de toda a pessoa humana, com especial atenção para os mais pobres e carenciados, apoiando as famílias e protegendo as crianças e os idosos.

Visão

A Santa Casa Misericórdia de Lagos, alicerçada em critérios de solidariedade e sustentabilidade, pretende ser uma instituição solidária inovadora e de referência a nível regional, através da implementação de boas práticas, da excelência dos serviços prestados e desenvolvimento de um modelo de melhoria contínua, reconhecendo que a implementação de práticas de solidariedade com qualidade exige uma equipa de trabalhadores motivados, competentes, com experiência, determinados, inovadores e profissional e humanamente solidários.

Valores

A Santa Casa Misericórdia de Lagos, assumindo-se como uma porta aberta, uma casa ou espaço comum onde todos e cada um podem “dar e receber” consoante as suas possibilidades ou necessidades, orienta a sua ação pelos seguintes valores: solidariedade e responsabilidade social; dignidade da pessoa humana; humanização; profissionalismo e rigor; multidisciplinaridade e interdisciplinaridade; e legalidade e transparência.



3. Caracterização da Instituição

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos (SCML) é uma Irmandade da Misericórdia, Instituição sem fins lucrativos, com regime legal de Instituição Particular de Solidariedade Social, reconhecida como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, com estatutos aprovados em 06 de outubro de 2015, pela autoridade eclesiástica competente, e registados na Direção Geral da Segurança Social pelo averbamento n.º 4, à inscrição n.º 19/82, a fls. 33 e 33 verso do livro n.º 1 das Irmandades da Misericórdia, a 29 de janeiro de 2016, com sede na Rua Rainha D. Leonor, n.º 2, 8600-776 Lagos.

Tem como atividades principais o apoio social às pessoas idosas, com ou sem alojamento, através das Respostas Sociais de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, e Cantina Social, e o apoio à infância, através das Respostas Sociais de Creche e Pré-Escolar.

Como atividade secundária, a Misericórdia, explora um Centro de Medicina Física e de Reabilitação.

No momento em que se apresenta o Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2019, os Órgãos Sociais da Santa Casa Misericórdia de Lagos, de acordo com o Compromisso da Irmandade, são a Assembleia Geral, a Mesa Administrativa, e o Conselho Fiscal. O mandato dos Órgãos Sociais, em funções, iniciou-se em 01 de janeiro de 2017, após a homologação dos resultados eleitorais, pelo Senhor Bispo do Algarve.



4. Relatório de Atividades

4.1. Caracterização dos Equipamentos/Respostas Sociais

Lar José Filipe Fialho

Inaugurado a 27 de outubro de 1983, o Lar José Filipe Fialho situa-se no Concelho de Lagos, Freguesia de São Gonçalo. A sua construção só foi possível graças ao benemérito que dá o nome ao Equipamento – José Filipe Fialho. Com intervenção no apoio ao idoso, através das Respostas Sociais de ERPI e Centro de Dia, este Equipamento Social encontra-se dotado de 48 quartos, 25 dos quais, individuais, 4 duplos e 19 triplos.

A capacidade do Equipamento e o número de Acordos de Cooperação estão descritos no quadro seguinte:

Equipamento Social:		Lar José Filipe Fialho			
Respostas Sociais	Capacidade	Nº Acordos Segurança Social	Média de Utentes	Média de Idades	Nº Utentes Dependentes
ERPI	90	90	90	84	63
Centro de Dia	30	24	25	82	5

Residências Maria Francisca Fialho

Inauguradas a 26 de junho de 1987, as Residências Maria Francisca Fialho situam-se no Concelho de Lagos, Freguesia de São Gonçalo, no espaço contíguo ao Lar José Filipe Fialho. Com intervenção no apoio ao idoso, através da Resposta Social de ERPI, este Equipamento Social encontra-se dotado de 38 residências, das quais 30 possuem quartos duplos, 1 possui um quarto triplo e as restantes 7 possuem quartos individuais.

A capacidade do Equipamento e o número de Acordos de Cooperação estão descritos no quadro seguinte:

Equipamento Social:		Residências Maria Francisca Fialho			
Respostas Sociais	Capacidade	Nº Acordos Segurança Social	Média de Utentes	Média de Idades	Nº Utentes Dependentes
ERPI	70	60	70	87	21

**Lar Rainha D. Leonor**

Inaugurado a 27 de outubro de 2003, o Lar Rainha D. Leonor situa-se no Concelho de Lagos, Freguesia de São Gonçalo. Com intervenção no apoio ao idoso, este Equipamento Social tem capacidade para 60 utentes em ERPI e 30 utentes em Centro de Dia.

A capacidade do Equipamento e o número de Acordos de Cooperação estão descritos no quadro seguinte:

Equipamento Social:		Lar Rainha D. Leonor			
Respostas Sociais	Capacidade	Nº Acordos Segurança Social	Média de Utentes	Média de Idades	Nº Utentes Dependentes
ERPI	60	35	60	89	48
Centro de Dia	30	24	24	81	3

Lar de Bensafrim

Inaugurado a 4 de julho de 1992, o Lar de Bensafrim situa-se no Concelho de Lagos, Vila de Bensafrim, mais precisamente no Sítio das Eiras. Com intervenção no apoio ao idoso, através das Respostas Sociais de ERPI e Centro de Dia, este Equipamento Social encontra-se dotado de 9 quartos, 7 dos quais, duplos, e 2 triplos.

A capacidade do Equipamento e o número de Acordos de Cooperação estão descritos no quadro seguinte:

Equipamento Social:		Lar de Bensafrim			
Respostas Sociais	Capacidade	Nº Acordos Segurança Social	Média de Utentes	Média de Idades	Nº Utentes Dependentes
ERPI	20	20	20	85	13
Centro de Dia	30	15	15	82	6



Lar de Espiche

Inaugurado a 2 de julho de 1994, o Lar de Espiche situa-se no Concelho de Lagos, Freguesia da Luz. Com intervenção no apoio ao idoso, este Equipamento Social tem capacidade para 28 utentes em ERPI e 30 utentes em Centro de Dia.

A capacidade do Equipamento e o número de Acordos de Cooperação estão descritos no quadro seguinte:

Equipamento Social:		Lar de Espiche			
Respostas Sociais	Capacidade	Nº Acordos Segurança Social	Média de Utentes	Média de Idades	Nº Utentes Dependentes
ERPI	28	26	28	85	12
Centro de Dia	30	16	14	81	2

Lar Joaquim Eugénio Calado

Inaugurado a 4 de julho de 1992, o Lar Joaquim Eugénio Calado situa-se no Concelho de Lagos, Freguesia de Odiáxere. Com intervenção no apoio ao idoso, este Equipamento Social tem capacidade para 31 utentes em ERPI e 30 utentes em Centro de Dia.

A capacidade do Equipamento e o número de Acordos de Cooperação estão descritos no quadro seguinte:

Equipamento Social:		Lar Joaquim Eugénio Calado			
Respostas Sociais	Capacidade	Nº Acordos Segurança Social	Média de Utentes	Média de Idades	Nº Utentes Dependentes
ERPI	31	31	31	83	12
Centro de Dia	30	15	20	77	4



Lar São João Batista

Inaugurado a 24 de junho de 2012, o Lar São João Batista situa-se no Concelho de Lagos, Aldeia de Barão de São João. Com intervenção no apoio ao idoso, este Equipamento Social tem capacidade para 39 utentes em ERPI e 12 utentes em Centro de Dia.

A capacidade do Equipamento e o número de Acordos de Cooperação estão descritos no quadro seguinte:

Equipamento Social:		Lar São João Batista			
Respostas Sociais	Capacidade	Nº Acordos Segurança Social	Média de Utentes	Média de Idades	Nº Utentes Dependentes
ERPI	39	31	39	87	14
Centro de Dia	12	0	10	75	2

Serviço de Apoio Domiciliário

Com capacidade 80 utentes e cobertura das áreas geográficas da Cidade de Lagos e da Vila de Odiáxere, o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) da SCML presta serviços a pessoas com mais de 65 anos que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física e/ou psíquica, e que não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou a realização das atividades instrumentais da vida diária, nem disponham de apoio familiar para o efeito.

A capacidade do Serviço e o número de Acordos de Cooperação estão descritos no quadro seguinte:

Serviço:		Serviço de Apoio Domiciliário			
Respostas Sociais	Capacidade	Nº Acordos Segurança Social	Média de Utentes	Média de Idades	Nº Utentes Dependentes
SAD Lagos	50	50	50	80	16
SAD Odiáxere	20	8	18	80	3
SAD Integrado Lagos	10	10	1	30	1



Centro Infantil de Odiáxere

Em funcionamento desde o dia 2 de julho de 1988, o Centro Infantil de Odiáxere situa-se no Concelho de Lagos, à entrada da Vila de Odiáxere (lado esquerdo da Estrada Nacional 125, sentido Portimão – Lagos). Com intervenção no apoio à infância, através das Respostas Sociais de Creche e Pré-Escolar, este Equipamento Social tem capacidade para 162 crianças.

A capacidade do Equipamento e o número de Acordos de Cooperação estão descritos no quadro seguinte:

Equipamento Social:		Centro Infantil de Odiáxere	
Respostas Sociais	Capacidade	Nº Acordos Segurança Social	Média de Utentes
Creche	87	69	78
Pré-Escolar	75	45	70

4.2. Satisfação das Necessidades e Expectativas da Comunidade

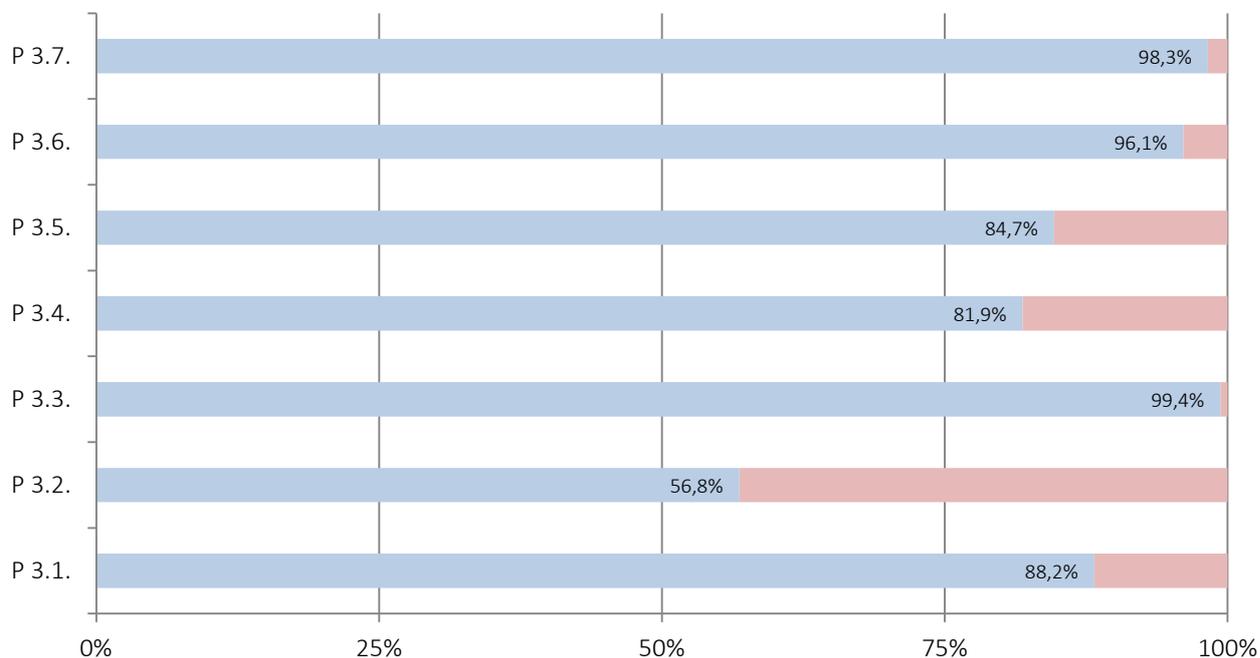
A Avaliação da Perceção da Comunidade tem por objetivo, aproximar a nossa ação das necessidades e expectativas dos munícipes do Concelho de Lagos, potenciando a qualidade do trabalho produzido, e consequentemente, a qualidade dos serviços prestados.

Com a Avaliação da Perceção da Comunidade realizada, referente ao ano de 2018 – última avaliação realizada (*ver Relatório de Perceção da Comunidade 2018*), a Santa Casa da Misericórdia de Lagos procurou medir a perceção dos munícipes do Concelho de Lagos, em relação aos serviços que presta, de forma a identificar em que áreas/parâmetros de atuação pode obter incrementos de qualidade. Deste modo, foi possível aferir até que ponto a Santa Casa da Misericórdia de Lagos está a corresponder às necessidades e expectativas da comunidade.

Em 2018 (ano da última avaliação realizada), obtivemos um conjunto de 331 avaliações, muito positivas, com 96,1% dos inquiridos a considerarem que a Misericórdia presta um bom serviço à Comunidade (pergunta 3.6. do questionário).



Resultados da Avaliação da Perceção da Comunidade



	P 3.1.	P 3.2.	P 3.3.	P 3.4.	P 3.5.	P 3.6.	P 3.7.
Sim	88,2%	56,8%	99,4%	81,9%	84,7%	96,1%	98,3%
Não	11,8%	43,2%	0,6%	18,1%	15,3%	3,9%	1,7%

P 3.1. Conhece os serviços prestados pela Misericórdia?

P 3.2. Considera que existe divulgação e informação suficiente sobre os serviços prestados?

P 3.3. Considera que o trabalho desenvolvido pela Misericórdia é importante?

P 3.4. Considera que os serviços prestados vão ao encontro das necessidades da Comunidade?

P 3.5. Considera que a Misericórdia é respeitada e reconhecida na Comunidade?

P 3.6. Considera que a Misericórdia presta um bom serviço à Comunidade?

P 3.7. Recomendaria os serviços prestados pela Misericórdia?

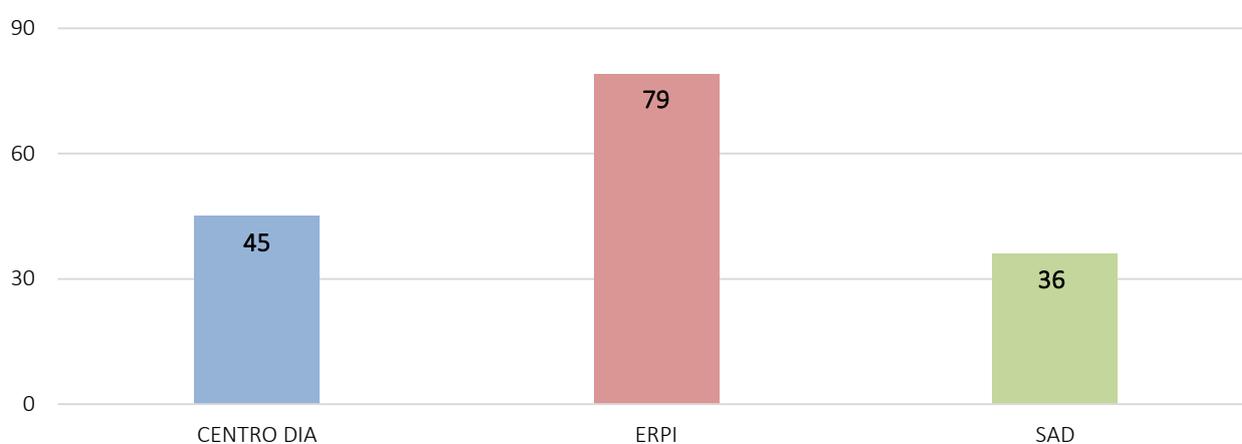


4.3. Valor Acrescentado para a Comunidade

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos, no âmbito da sua atividade social à população idosa, presta os seus serviços numa perspetiva solidária, com uma atuação concertada e integrada na comunidade.

No decorrer do ano de 2019, foram admitidas 160 pessoas idosas, que necessitam de prestação de serviços em diferentes Respostas Sociais:

Número de Utentes Admitidos por Resposta Social



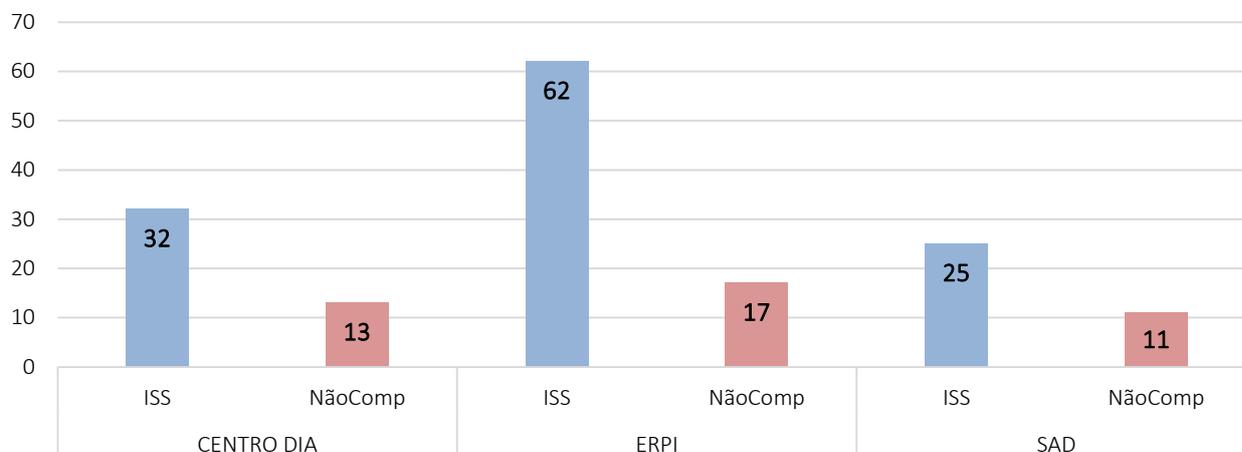
A lista de espera da Resposta Social de Centro de Dia apresenta um número reduzido de inscrições, o que possibilitou realizar admissões com um tempo médio de espera de 8 dias. Foram admitidos 45 utentes, dos quais 32 abrangidos por acordo de cooperação com a Segurança Social (no gráfico abaixo rotulados “ISS”) e 13 não abrangidos por qualquer acordo de cooperação (no gráfico abaixo rotulados “NãoComp”). Destacamos os Centros de Dia de Espiche, Bensafrim e Barão de S. João que em 31 de dezembro de 2019, não apresentavam lista de espera.

Tendo por base a extensa lista de espera para as Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, e embora tentando responder da melhor forma às solicitações da comunidade, só foi possível admitir 79 pessoas idosas. A admissão para utentes foi realizada através da celebração de 62 contratos abrangidos por acordo de cooperação com a Segurança Social (no gráfico abaixo rotulados “ISS”) e 17 contratos não abrangidos por qualquer acordo de cooperação (no gráfico abaixo rotulados “NãoComp”).

O Serviço de Apoio Domiciliário procura responder às solicitações das famílias e idosos, no sentido de manter o idoso o maior tempo possível no seu ambiente familiar de referência, onde possa viver com o maior conforto possível. No ano de 2019, o Serviço de Apoio Domiciliário deu resposta a 36 solicitações. Foram admitidos 25 utentes no âmbito do acordo de cooperação com a Segurança Social (no gráfico abaixo rotulados “ISS”) e 11 utentes não abrangidos por qualquer acordo de cooperação (no gráfico abaixo rotulados “NãoComp”).



Utentes Admitidos por Tipo de Acordo



A Santa Casa da Misericórdia de Lagos desenvolve a sua atividade social de apoio à infância, através da atuação do Centro Infantil de Odiáxere. Na resposta às principais necessidades da comunidade, este Equipamento Social consegue integrar a maioria dos candidatos inscritos, preenchendo as vagas existentes. Da lista de candidatos inscritos, foram feitas 34 novas admissões para o ano letivo 2019/2020. No ano de 2019, notou-se uma crescente procura dos nossos serviços por candidatos de outras freguesias do Concelho de Lagos.

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos desenvolve ainda a sua atividade social a toda a comunidade do Concelho de Lagos, através:

- da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais para o Programa de Emergência Alimentar, com 15.188 refeições confeccionadas fornecidas, em 2019;
- do protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Lagos, onde foram atribuídos apoios financeiros, e 1.102 cabazes alimentares às famílias mais carenciadas do Concelho.

A atividade de saúde da Santa Casa da Misericórdia de Lagos é desenvolvida unicamente no Centro de Medicina Física e de Reabilitação. No ano de 2019 foram realizadas 2.659 consultas e foram realizados tratamentos de fisioterapia e reabilitação a 2.446 doentes.



4.4. Autodeterminação dos Utentes

Área do Idoso

A Instituição defende e promove o desenvolvimento dos direitos fundamentais dos seus utentes e zela pelo cumprimento dos mesmos. No que respeita, ao direito à autodeterminação, são promovidos espaços para a ação, na medida em que são geradas oportunidades para os idosos participarem ativamente em todos os domínios da sua vida (social, cultural, político e económico) e assumirem papéis na comunidade onde se encontram inseridos, com o propósito de melhorar a sua qualidade de vida.

Deste modo, a Instituição demonstra o seu apoio à autodeterminação dos utentes, através da:

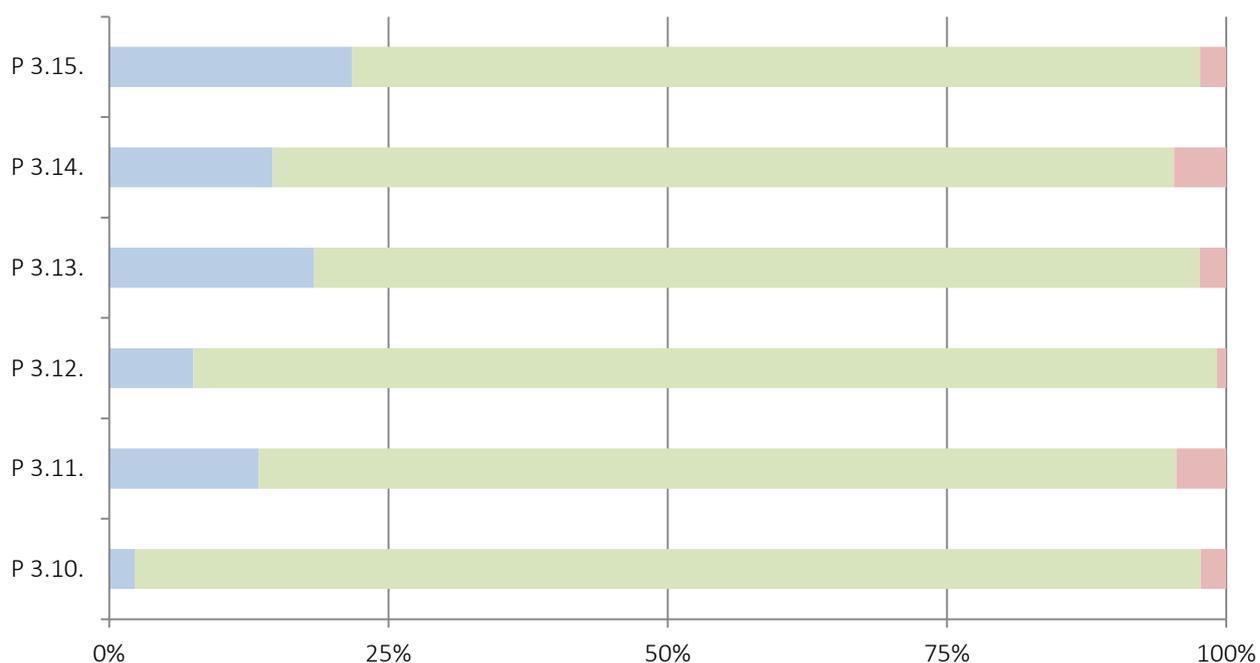
- promoção de oportunidades para que o utente atue como principal agente da sua própria vida, tais como, o seu envolvimento na elaboração do Plano Individual de Cuidados e Plano Individual, dando voz às suas escolhas, decisões, preferências e metas pessoais;
- promoção de oportunidades de participação ativa nas dinâmicas do equipamento/serviço que diretamente lhe digam respeito, através das reuniões de utentes, do processo de reclamações e sugestões de melhoria, e pelo levantamento das necessidades/interesses e participação por atividade, nos quais têm a liberdade de expressar as suas preferências, opiniões, ideias;
- promoção de oportunidades de participação na comunidade/sociedade através de atividades de carácter cívico (“Campanha Lagos na Onda do Verão – Projeto: Do Rio ao Mar sem Lixo – Num Navegar de Gerações”, “Dia Mundial da Árvore”, “Educação Ambiental nos Lares – Problemática do Lixo Marinho”, “Lagos +Ambiente”), social (Projeto Avós e Netos, “Marchas Populares”, Palestras, “Concurso das Maias”, Projeto CantaroLar), cultural (idas ao teatro, passeios, visitas a museus), espiritual (deslocação dos utentes aos locais de culto) e pessoal (Projeto ArticulaR – Hidroginástica, facilitação do acesso a bens e serviços – idas ao cabeleireiro, lojas de conveniência, restaurantes, conservatória do registo civil);
- dinamização de atividades/reuniões formativas junto dos trabalhadores, com o propósito de disseminar o princípio da autodeterminação para que orientem as suas práticas e serviços, no sentido, da estimulação da independência pessoal e social nas escolhas quotidianas do utente (por exemplo: escolher o que vestir, o que comer, as atividades em que quer participar).

Importa referir que o princípio do respeito e liberdade de escolha é desde logo evidenciado aquando do processo de candidatura/admissão, uma vez que o idoso que se encontre nas suas plenas faculdades mentais, só integra a Resposta Social por sua livre vontade.



O respeito pela autodeterminação, decisões, opções, direitos e deveres dos utentes é corroborado pelas respostas dos nossos utentes aos questionários de satisfação, referentes ao ano de 2019 (*ver Relatório de Satisfação dos Utentes de ERPI e CD 2019 e Relatório de Satisfação dos Utentes de Apoio Domiciliário 2019*).

Resultados da Avaliação da Autodeterminação dos Utentes – ERPI e Centro de Dia



	P 3.10.	P 3.11.	P 3.12.	P 3.13.	P 3.14.	P 3.15.
Muito Satisfeito	2,3%	13,4%	7,5%	18,3%	14,6%	21,7%
Satisfeito	95,5%	82,1%	91,7%	79,3%	80,7%	76,0%
Nada Satisfeito	2,3%	4,5%	0,8%	2,4%	4,7%	2,3%

P 3.10. Informação e participação na elaboração do seu Plano Individual

P 3.11. Participação no planeamento da vida quotidiana da Instituição

P 3.12. Informação sobre o Regulamento Interno, Direitos e Deveres

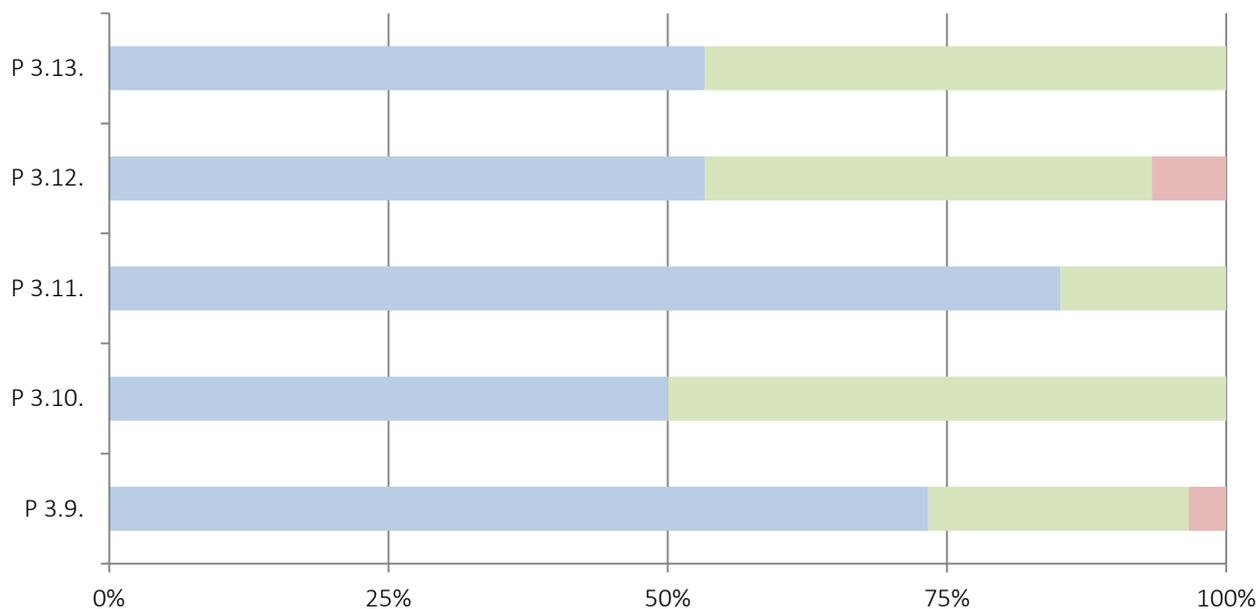
P 3.13. Respeito e cumprimento dos seus direitos por parte de todos os trabalhadores

P 3.14. Respeito da Misericórdia pelas suas decisões e opções

P 3.15. Receção e tratamento das suas sugestões / reclamações



Resultados da Avaliação da Autodeterminação dos Utentes – Apoio Domiciliário



	P 3.9.	P 3.10.	P 3.11.	P 3.12.	P 3.13.
Muito Satisfeito	73,3%	50,0%	85,2%	53,3%	53,3%
Satisfeito	23,3%	50,0%	14,8%	40,0%	46,7%
Nada Satisfeito	3,3%	0,0%	0,0%	6,7%	0,0%

P 3.9. Participação no planeamento dos seus serviços

P 3.10. Informação sobre o Regulamento Interno, Direitos e Deveres

P 3.11. Respeito e cumprimento dos seus direitos por parte de todos os trabalhadores

P 3.12. Respeito da Misericórdia pelas suas decisões e opções

P 3.13. Receção e tratamento das suas sugestões / reclamações



4.5. Facilitação do Acesso a Estruturas de Apoio

Área do Idoso

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos facilita aos seus utentes a escolha e o acesso a pessoas que os representem e/ou estruturas/processos de apoio/suporte. Durante o ano de 2019, foram desenvolvidas diversas atividades neste âmbito, entre elas: o reforço das parcerias com entidades externas e envolvimento da comunidade; atendimentos a utentes ou familiares, encaminhamentos ou visitas domiciliárias; acompanhamentos de utentes a consultas clínicas, exames, análises ou juntas médicas; apoios prestados com o preenchimento de declarações de IRS; apoios prestados na gestão financeira de pensões; apoios prestados na aquisição de bens e serviços ou acompanhamento de utentes a serviços do exterior – realização de compras, renovação do cartão de cidadão, saídas em lazer. Em diversos atendimentos efetuados, foram prestadas informações sobre regalias sociais – Complemento por Dependência, Descanso do Cuidador.

4.6. Prevenção de Abuso Físico, Mental e Financeiro dos Utentes

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos, na sua dinâmica organizacional, realiza um importante esforço para melhorar a qualidade de vida dos seus utentes (crianças e idosos), nomeadamente pela promoção dos seus direitos e dignidade. A Instituição adota atualmente, disposições, regras e orientações que têm como finalidade, prevenir e controlar eventuais situações de negligência, abusos, maus tratos e discriminação, praticadas por trabalhadores, familiares ou cuidadores. Como instrumentos de prevenção e combate a estas situações, a Instituição apresenta o *Código de Ética e de Conduta dos Trabalhadores*, a *Carta de Direitos e Deveres dos Utentes – Área do Idoso e Área da Infância* e o *Manual de Prevenção de Maus Tratos*.

Os supracitados documentos, encontram-se disseminados por todos os trabalhadores da Instituição, e os seus conteúdos são regularmente discutidos em reuniões de técnicos, reuniões setoriais de serviço, passagens de turno, formações, reuniões de utentes e reuniões de familiares.

Neste âmbito, podemos ainda destacar a solicitação de registo criminal a trabalhadores e voluntários, e o minucioso processo de acolhimento aos novos trabalhadores, com a disponibilização de um conjunto alargado de informações e documentação de suporte ao trabalho na Instituição.



4.7. Confidencialidade

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos define, documenta, monitoriza e avalia regularmente, os procedimentos para assegurar a confidencialidade da informação dos seus utentes e dos serviços que lhes são prestados. Os trabalhadores da Instituição, conhecedores do *Código de ética e de Conduta dos Trabalhadores* e da *Carta de Direitos e Deveres dos Utentes – Área do Idoso e Área da Infância*, estão sensibilizados para o necessário cumprimento rigoroso de todas as disposições legais sobre proteção de dados pessoais, no que se refere ao acesso, gestão, processamento e eventual transmissão de informação sobre os mesmos.

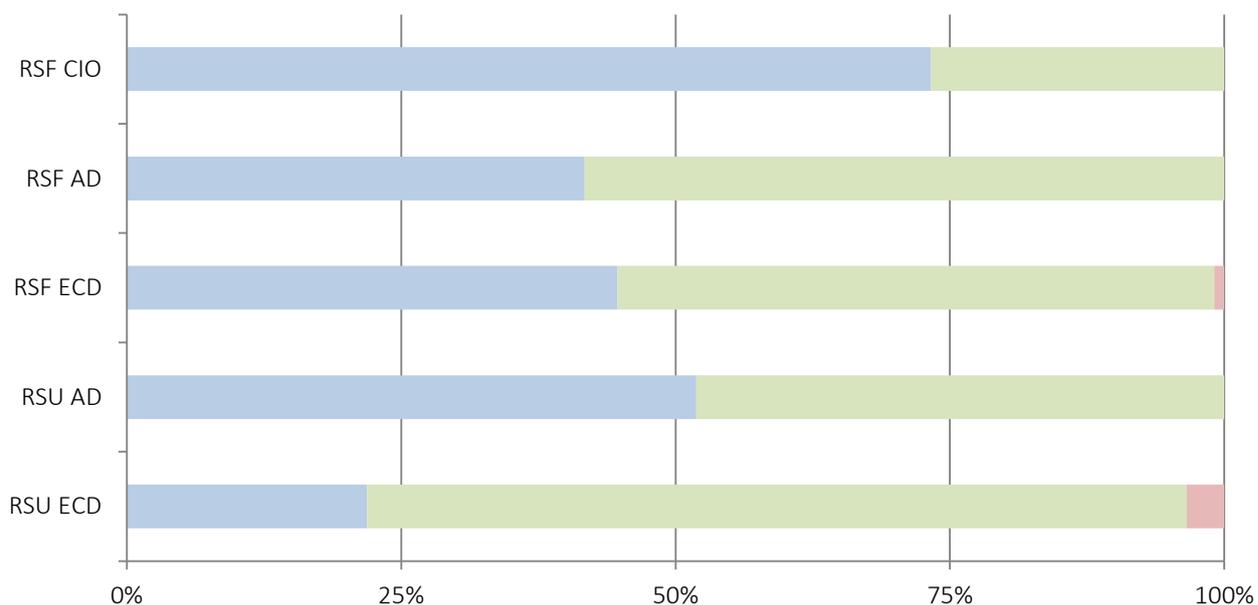
Os supracitados documentos, encontram-se disseminados por todos os trabalhadores da Instituição, e os seus conteúdos são regularmente discutidos em reuniões de técnicos, reuniões setoriais de serviço, passagens de turno, formações, reuniões de utentes e reuniões de familiares.

Neste âmbito, podemos ainda destacar as seguintes práticas instituídas: o minucioso processo de acolhimento aos novos trabalhadores, com a disponibilização de um conjunto alargado de informações e documentação de suporte ao trabalho na Instituição; a não divulgação de dados pessoais de utentes, representantes dos mesmos e trabalhadores, sem o seu consentimento formal; dados pessoais, processos sociais e clínicos de utentes guardados em local reservado e de acesso limitado; e o vínculo obrigatório dos trabalhadores ao cumprimento do sigilo profissional (reforçado pela incorporação de cláusulas relacionadas com o sigilo profissional e a informação e acesso a dados pessoais, nos contratos de trabalho).

O respeito pela confidencialidade é corroborado pelas respostas dos nossos utentes e seus familiares aos questionários de satisfação, referentes ao ano de 2019 (*ver Relatório de Satisfação dos Utentes de ERPI e CD 2019, Relatório de Satisfação dos Utentes de Apoio Domiciliário 2019, Relatório de Satisfação dos Familiares: ERPI e CD 2019, Relatório de Satisfação dos Familiares: Apoio Domiciliário 2019 e Relatório de Satisfação dos Familiares: CIO 2018-2019*).



Resultados da Avaliação do Respeito pela Confidencialidade



	RSU ECD	RSU AD	RSF ECD	RSF AD	RSF CIO
Muito Satisfeito	21,9%	51,9%	44,7%	41,7%	73,3%
Satisfeito	74,7%	48,1%	54,4%	58,3%	26,7%
Nada Satisfeito	3,4%	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%

RSU ECD – Relatório de Satisfação dos Utentes de ERPI e CD 2019

RSU AD – Relatório de Satisfação dos Utentes de Apoio Domiciliário 2019

RSF ECD – Relatório de Satisfação dos Familiares: ERPI e CD 2019

RSF AD – Relatório de Satisfação dos Familiares: Apoio Domiciliário 2019

RSF CIO – Relatório de Satisfação dos Familiares: CIO 2018-2019

**4.8. Parcerias/Valor Acrescentado para as Entidades Financiadoras**

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos, consciente da necessidade do estabelecimento de cooperações institucionais para o desenvolvimento da sua ação social, mantém há diversos anos, um conjunto de Parcerias comunitárias com entidades públicas e privadas, que permitem construir consensos, alinhar incentivos e mobilizar recursos.

Entidade Parceira/Financiadora	Áreas de Intervenção/Objetivo	Valor Acrescentado
Instituto da Segurança Social, IP Centro Distrital de Faro	Acordos de cooperação Cantina Social	Cooperação ativa na otimização das Respostas Sociais; prestar mutuamente informações de interesse para o desenvolvimento da intervenção social; e promover o acompanhamento e avaliação de famílias em risco.
Câmara Municipal de Lagos	Apoios sociais de caráter urgente	Participação no fornecimento de cabazes alimentares e apoio logístico; e atribuição de apoio social de caráter urgente às famílias da comunidade.
	Empowerment, educação, saúde e lazer	Inclusão e participação na comunidade; formação pessoal; e promoção da saúde.
Rede Social de Lagos Conselho Local de Ação Social	Erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão, com vista à promoção do desenvolvimento social	Inovação e desenvolvimento de projetos sociais.
União das Misericórdias Portuguesas	Apoio da cariz regulamentar relativo a todos os setores da Misericórdia	Conhecimento e aplicação das exigências regulamentares.
ARS Algarve, IP ACES Algarve II – Barlavento Centro de Saúde de Lagos	Serviços de Saúde Convencionados	Prestação de serviços de saúde na área da Medicina Física e Reabilitação.
	Apoio Domiciliário Integrado	Interação nas vertentes sociais e de saúde.
IEFP – Centro de Emprego de Lagos Centro de Emprego e Formação Profissional do Barlavento	Estágios Atividades formativas	Desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.
Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos	Apoio logístico	Rentabilização de equipamentos.
Junta de Freguesia de Odiáxere	Apoio logístico	Rentabilização de equipamentos.
Junta de Freguesia da Luz	Apoio logístico	Rentabilização de equipamentos.
Junta da União de Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João	Apoio logístico	Rentabilização de equipamentos.
Rede Escolar de Lagos	Animação, ocupação e lazer	Envolvência da comunidade e partilha de experiências.
Projeto Novas Descobertas Associação Educativa e Recreativa Sem Fins Lucrativos	Animação, ocupação e lazer	Promoção da partilha de saberes e vivências; ações intergeracionais de educação e sensibilização ambiental com foco no cuidar da terra, das comunidades e do indivíduo.



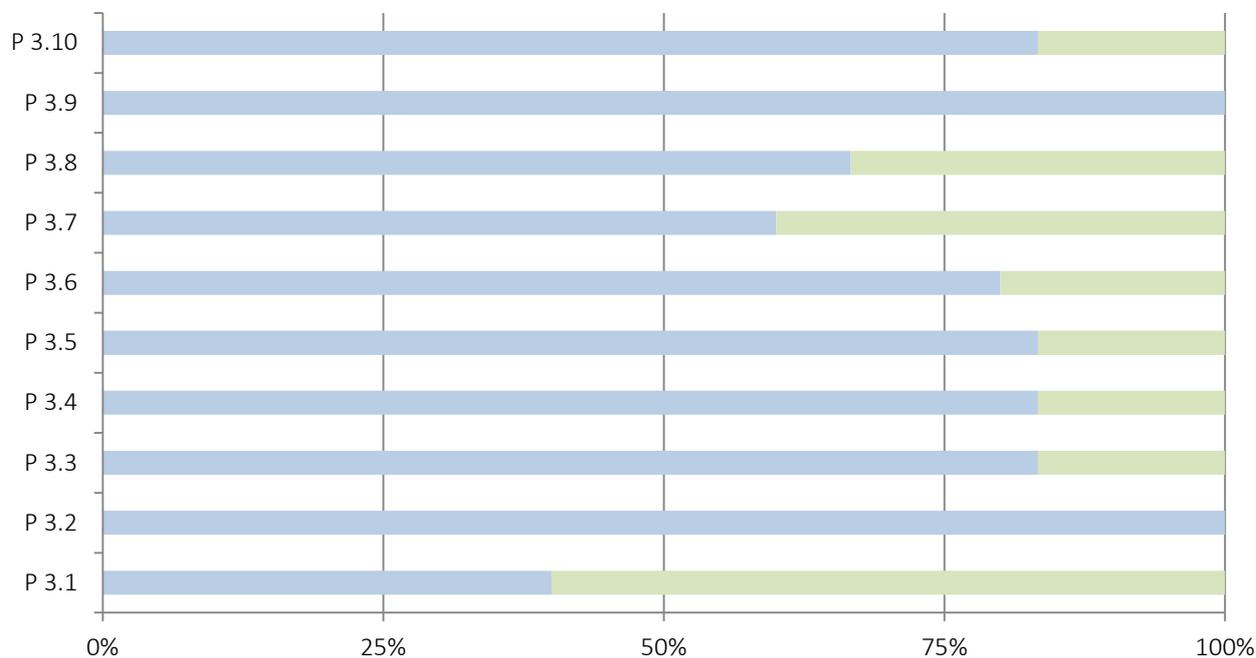
A Avaliação do Grau de Satisfação das Entidades Parceiras tem por objetivo, melhorar as relações de parceria estabelecidas pela Instituição, potenciando a qualidade do trabalho produzido, e consequentemente, a qualidade dos serviços prestados aos nossos utentes.

Com esta avaliação, referente ao ano de 2019 (*ver Relatório de Satisfação das Entidades Parceiras 2019*), a Santa Casa da Misericórdia de Lagos procurou medir a perceção das diferentes entidades com quem mantém uma relação de parceria, de forma a identificar em que áreas/parâmetros pode obter incrementos de qualidade.

Em 2019 obtivemos um conjunto de 7 avaliações (41,2% do total de entidades com quem mantemos uma relação de parceria), muito positivas, sem qualquer entidade parceira insatisfeita, 16,7% satisfeitas, e 83,3% muito satisfeitas (pergunta 3.10. do questionário – satisfação geral com a parceria). Das 7 avaliações, resultaram ainda 5 comentários/sugestões, com mensagens de apreço pelo trabalho desenvolvido na Instituição, e satisfação pela forma como tem decorrido a relação de parceria.



Resultados da Avaliação do Grau de Satisfação das Entidades Parceiras



	P 3.1.	P 3.2.	P 3.3.	P 3.4.	P 3.5.	P 3.6.	P 3.7.	P 3.8.	P 3.9.	P 3.10.
Muito Satisfeito	40,0%	100,0%	83,3%	83,3%	83,3%	80,0%	60,0%	66,7%	100,0%	83,3%
Satisfeito	60,0%	0,0%	16,7%	16,7%	16,7%	20,0%	40,0%	33,3%	0,0%	16,7%
Nada Satisfeito	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

P 3.1. Informação sobre a Missão, programas e serviços da Misericórdia	P 3.6. Resposta da Misericórdia às sugestões de melhoria
P 3.2. Clareza dos objetivos definidos para a parceria	P 3.7. Informação sobre os resultados de desempenho da Misericórdia
P 3.3. Cumprimento das responsabilidades e compromissos da parceria	P 3.8. Avaliação conjunta do grau de concretização dos objetivos definidos
P 3.4. Comunicação fluida, correta e atempada por parte da Misericórdia	P 3.9. Valor acrescentado da parceria para a Comunidade
P 3.5. Participação e envolvimento nas atividades da Misericórdia	P 3.10. De um modo geral, qual é o seu grau de satisfação com a parceria



4.9. Participação dos Utentes e/ou seus Representantes

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos promove ativamente o envolvimento dos utentes e/ou seus representantes, como participantes/membros ativos nas dinâmicas e quotidiano da Instituição. Para tal, os supracitados agentes são convidados a participar: na elaboração e avaliação dos Planos Individuais; em reuniões de utentes/reuniões de familiares; em Assembleias Gerais de Irmãos (para Irmãos da Santa Casa da Santa Casa da Misericórdia de Lagos); em atividades organizadas pela Instituição (atividades de animação, ocupação e lazer, passeios, festas de aniversário, Caminhada Intergeracional); através da apresentação de sugestões e reclamações (caixa de sugestões e reclamações); e através do preenchimento dos questionários anuais de satisfação.

4.10. *Empowerment* dos Utentes

Área do Idoso

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos orienta a sua atuação para a facilitação e promoção do *empowerment* junto dos utentes, criando as condições e espaços necessários para o seu fortalecimento/desenvolvimento. Neste âmbito, a planificação da intervenção prevê a capacitação dos idosos, nos diversos domínios, para que estes se sintam mais competentes, confiantes e independentes, de modo a facilitar a eficácia do exercício da sua cidadania.

No decorrer do ano de 2019, foi implementado um conjunto de iniciativas e projetos, que consideramos terem sido promotores do desenvolvimento pessoal e social dos nossos idosos, permitindo a estimulação física e cognitiva, educar para a cidadania, combater o isolamento, assim como, promover a partilha de vivências e saberes. Destas iniciativas e projetos destacamos:

- a elaboração e avaliação de Planos Individuais;
- a elaboração e avaliação de Planos de Desenvolvimento Individual de Animação;
- o estímulo feito aos utentes, para que continuem a desenvolver pequenas tarefas do seu quotidiano (fazer a cama, arrumar o quarto, selecionar a roupa para vestir, fazer compras, gerir o seu dinheiro, realizar pequenas plantações, auxiliar na conservação e manutenção de hortas e jardins, auxiliar na confeção de biscoitos e folares);
- a atividade físico-motora (Ginástica de Manutenção, Manutenção Individual, Deslocação, Projeto Articular, Idas à Praia, Yoga), contribuindo para um estilo de vida independente e mais saudável, visando a manutenção das capacidades funcionais e, conseqüentemente, a prevenção da dependência;



- a participação em Sessões de Educação para a Saúde promovidas pela Instituição e pela Câmara Municipal de Lagos, proporcionando conhecimentos, desenvolvimento de hábitos e consolidação de comportamentos/attitudes que contribuam para a adoção, de forma autónoma, de ações de autocuidado com a saúde que favoreçam uma vida saudável;
- a participação em Campanhas de Ação Ambiental (“Campanha Lagos na Onda do Verão – Projeto: Do Rio ao Mar sem Lixo – Num Navegar de Gerações”, “Dia Mundial da Árvore”, “Educação Ambiental nos Lares – Problemática do Lixo Marinho”, “Lagos +Ambiente”);
- as atividades de promoção das faculdades cognitivas e de bem-estar emocional (Projeto Lembra-te de Mim, Projeto Notas Soltas na Alma – Musicoterapia, Atividades de Estimulação), que favorecem a autonomia pessoal;
- as atividades educativas e culturais (Projeto EscoLar – alfabetização e expressão plástica, Projeto TecnoLar – no âmbito das novas tecnologias, Projeto InformoLar – com ações de informação/sensibilização, Tardes de Cinema, Passeios/Saídas com utentes autónomos e dependentes e a comemoração dos aniversários mensais com Tardes Culturais – participação de diversos grupos musicais da comunidade);
- e a sensibilização feita junto dos utentes, para que estes participem ativamente nas dinâmicas institucionais e comunitárias (reuniões de utentes, Projeto CantaroLar – grupos de cantares, Projeto Avós e Netos – que reconhece e incorpora os idosos como transmissores de valores e conhecimento às novas gerações, Caminhada Intergeracional da SCML, encontros Inter-Lares de Jogos Tradicionais, Desfiles de Carnaval e as Marchas Populares na comunidade).

Área da Infância

No Centro Infantil de Odiáxere, as Educadoras responsáveis pelas crianças reúnem com as famílias no início e término de cada ano letivo, preenchendo o Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida (*IMP.CIO.11*). Através dos dados obtidos em cada questionário apura-se o domínio (Físico, Social, Cognitivo e Emocional) mais deficitário que é espelhado no Plano Individual de cada criança. É igualmente apurada a percentagem do Índice de Qualidade de Vida, no início e final de cada ano letivo, que permite monitorizar os resultados.



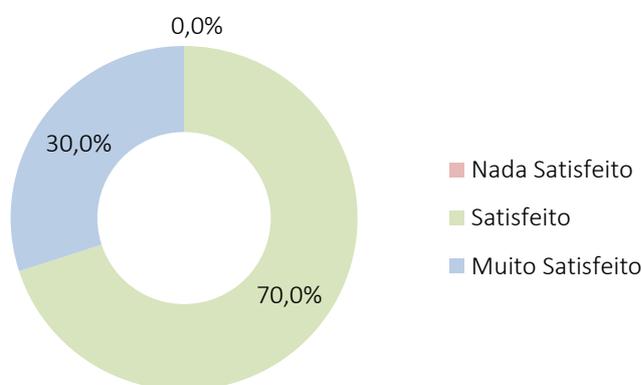
4.11. Planos Individuais

Área do Idoso

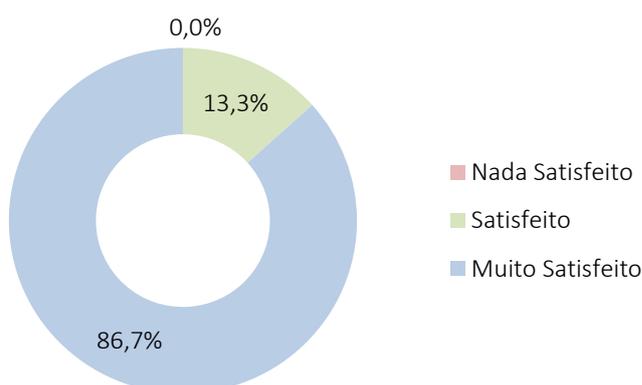
A Santa Casa da Misericórdia de Lagos implementa Planos Individuais que são elaborados a partir das necessidades e expectativas de cada utente. O Plano Individual é um instrumento básico de intervenção individual e personalizada, para cada um dos nossos utentes, elaborado de forma multidisciplinar e participado pelo utente e/ou seu familiar, tendo como finalidade a promoção e melhoria da qualidade de vida do utente.

O contributo da Misericórdia para a melhoria da qualidade de vida dos utentes, é corroborado pelas respostas dos mesmos aos questionários de satisfação, referentes ao ano de 2019 (*ver Relatório de Satisfação dos Utentes de ERPI e CD 2019 e Relatório de Satisfação dos Utentes de Apoio Domiciliário 2019*). Para esta positiva perceção que os utentes têm (*ver gráficos abaixo*), em muito contribuiu a elaboração e reformulação de Planos Individuais, pela personalização que trazem aos serviços prestados.

Contribuição da Misericórdia para a melhoria da Qualidade de Vida dos Utentes – ERPI e CD



Contribuição da Misericórdia para a melhoria da Qualidade de Vida dos Utentes – Apoio Domiciliário





Área da Infância

Os Planos Individuais são elaborados tendo como ponto de partida o Perfil de Desenvolvimento da faixa etária da criança e o resultado do Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida (*IMP.CIO.11*). Poderá haver uma reformulação do Plano Individual se os objetivos forem, na sua maioria, atingidos, tornando-se necessário aplicar o Perfil de Desenvolvimento da faixa etária seguinte.

Na Resposta Social de Creche, os Planos Individuais são revistos por semestre, sendo que no Pré-Escolar a periodicidade é trimestral. As famílias, crianças, equipa de sala e outros parceiros educativos são envolvidos na construção, monitorização e avaliação dos Planos Individuais.

4.12. Continuidade dos Serviços Prestados

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos está continuamente em processo de análise e avaliação dos seus serviços, promovendo desta forma o envolvimento de todos os interessados, respeitando as sugestões de melhoria apresentadas, desde que sejam consideradas mais-valias exequíveis.

Assegurar os serviços prestados e garantir conjugadamente a sustentabilidade da Instituição, é um objetivo constante. No decorrer do ano 2019, a Instituição tentou a todo o momento aumentar/manter as médias de utentes ajustadas à capacidade instalada, premissa basilar, uma vez que a frequência de utentes influencia diretamente a receita anual da Instituição.

4.13. Satisfação das Partes Interessadas

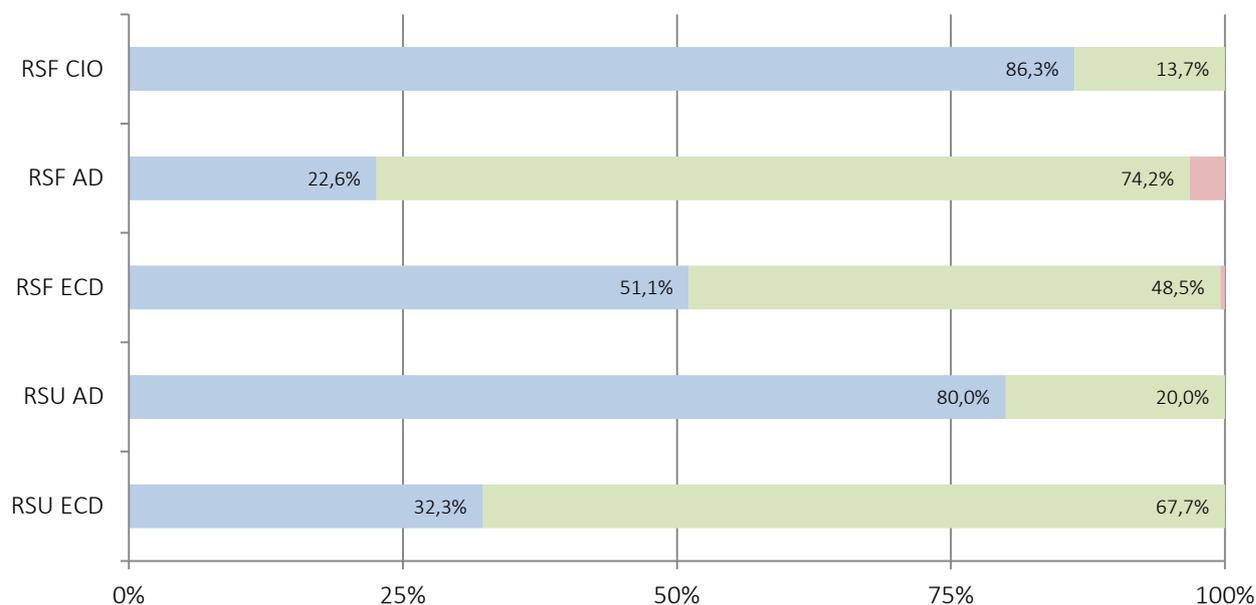
A Santa Casa da Misericórdia de Lagos avalia anualmente a satisfação individual e coletiva dos seus utentes, familiares, trabalhadores e entidades parceiras/financiadoras, através da aplicação de questionários.

A Avaliação do Grau de Satisfação dos Utentes e seus Familiares tem por objetivo, melhorar os serviços prestados, potenciando dessa forma o bem-estar e a qualidade de vida dos nossos utentes.

Com a Avaliação do Grau de Satisfação realizada, referente ao ano de 2019 (*ver Relatório de Satisfação dos Utentes de ERPI e CD 2019, Relatório de Satisfação dos Utentes de Apoio Domiciliário 2019, Relatório de Satisfação dos Familiares: ERPI e CD 2019, Relatório de Satisfação dos Familiares: Apoio Domiciliário 2019 e Relatório de Satisfação dos Familiares: CIO 2018-2019*), a Santa Casa da Misericórdia de Lagos procurou medir as perceções individuais dos seus utentes e respetivos familiares, em relação aos serviços que presta, de forma a identificar em que áreas de atuação pode obter incrementos de qualidade. Deste modo, foi possível aferir até que ponto a Santa Casa da Misericórdia de Lagos está a corresponder às necessidades e expectativas das pessoas que procuram os seus serviços.



Resultados da Avaliação da Satisfação Geral com os nossos Serviços



	RSU ECD	RSU AD	RSF ECD	RSF AD	RSF CIO
Muito Satisfeito	32,3%	80,0%	51,1%	22,6%	86,3%
Satisfeito	67,7%	20,0%	48,5%	74,2%	13,7%
Nada Satisfeito	0,0%	0,0%	0,4%	3,2%	0,0%

RSU ECD – Relatório de Satisfação dos Utentes de ERPI e CD 2019

RSU AD – Relatório de Satisfação dos Utentes de Apoio Domiciliário 2019

RSF ECD – Relatório de Satisfação dos Familiares: ERPI e CD 2019

RSF AD – Relatório de Satisfação dos Familiares: Apoio Domiciliário 2019

RSF CIO – Relatório de Satisfação dos Familiares: CIO 2018-2019

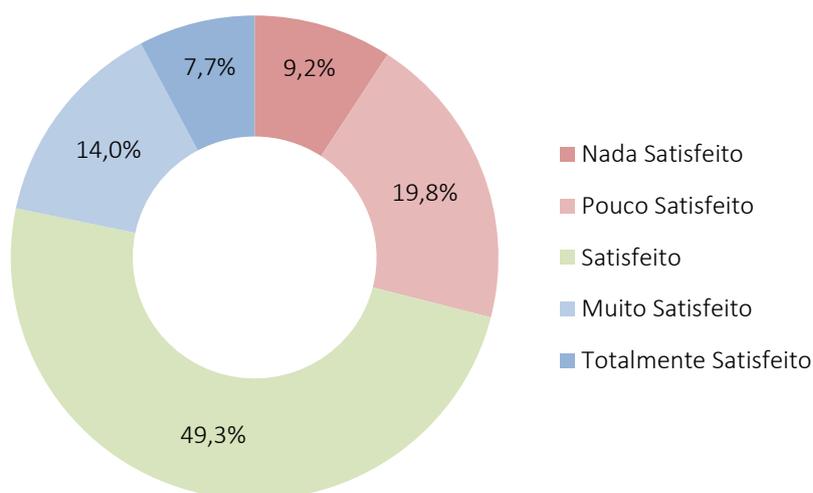


A Avaliação do Grau de Satisfação e Motivação dos Trabalhadores da SCML tem por objetivo, melhorar as condições de trabalho na Instituição, potenciando a qualidade do trabalho produzido, e consequentemente, a qualidade dos serviços prestados aos nossos utentes.

Com a Avaliação do Grau de Satisfação e Motivação realizada, referente ao ano de 2019 (*ver Relatório de Satisfação e Motivação dos Trabalhadores 2019*), a Santa Casa da Misericórdia de Lagos procurou medir as perceções individuais dos seus trabalhadores, de forma a identificar em que áreas/parâmetros pode obter incrementos de qualidade. Deste modo, foi possível aferir até que ponto a Santa Casa da Misericórdia de Lagos está a satisfazer as expectativas dos seus trabalhadores.

Em 2019 obtivemos um conjunto de 232 avaliações (71,4% do total de trabalhadores com mais de 6 meses de trabalho na Instituição), maioritariamente positivas, com 71% dos trabalhadores satisfeitos (49,3%), muito satisfeitos (14%) ou totalmente satisfeitos (7,7%) com o trabalho na Instituição, e 29% pouco (19,8%) ou nada (9,2%) satisfeitos com o mesmo (pergunta 3.25. do questionário – motivação e satisfação geral com o trabalho na Instituição). Das 232 avaliações, resultaram ainda 25 comentários/sugestões, com alertas para melhorias que os trabalhadores pretendem ver implementadas, na sua grande maioria, relacionadas: com o reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido pelos mesmos; com a remuneração, regalias e benefícios atribuídos pela Instituição; com a promoção e estímulo do trabalho em equipa/gestão de conflitos; e com as condições de trabalho.

Grau de Motivação e Satisfação Geral, com o trabalho na Instituição



**4.14. Gestão de Recursos Humanos e Formação**

O Serviço de Recursos Humanos da Santa Casa da Misericórdia de Lagos visa garantir as competências necessárias ao cumprimento da sua missão e o desenvolvimento e a valorização dos trabalhadores da Instituição – principal “matéria-prima” na garantia da qualidade dos serviços prestados diariamente.

No quadro que se segue, é apresentado o número de trabalhadores por resposta social, género e tipologia de contrato. O número médio de trabalhadores ao serviço em 2019 foi de 350, com um número total de 354 em 31 de dezembro de 2019 (entre contratos sem termo, contratos a termo e estágios profissionais):

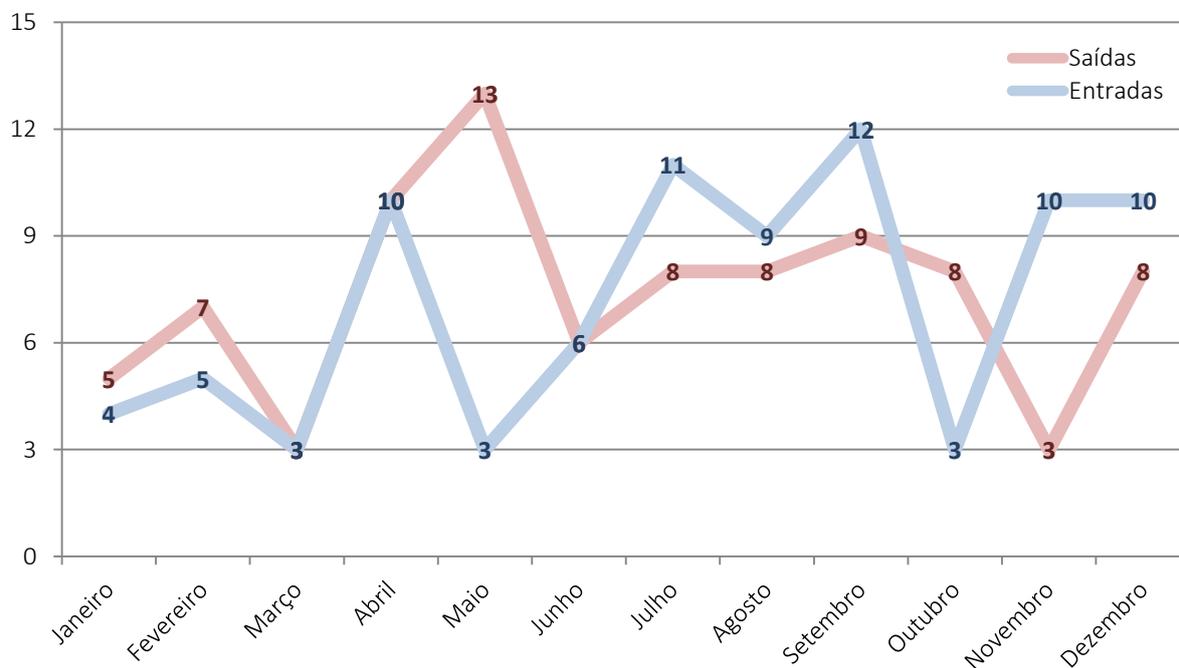
Trabalhadores Distribuídos pelas várias Respostas Sociais 31/12/2019								
Resposta Social	Mulher	Homem	Total	Contrato c/Termo	Contrato s/Termo	Estágios	Prestação de Serviços	
							Médico	Enfermeiro
Serv. Adm. Financeiros	13	3	16	1	15			
Apoio Domiciliário	13	1	14	4	10			
Lar Joaquim Eugénio Calado	28	1	29	7	22		1	1
Lar de Bensafrim	19		19	1	18		1	
Lar de Espiche	20	1	21	5	16		1	1
Lar Rainha D. Leonor	63	3	66	13	53		1	3
Lar José Filipe Fialho	70	14	84	22	62	2	1	
Resid. M ^ª Francisca Fialho	25		25	9	16		1	1
Lar S. João Batista	32	2	34	13	21		1	
Centro Infantil de Odiáxere	33		33	6	27			
Med. Física e de Reabilitação	12	1	13	1	12		2	
Total	328	26	354	82	272	2	4	6

A atividade de três prestadores de serviços na área da Medicina divide-se por diferentes Equipamentos da Instituição, de acordo com o esquema de cores apresentado.

Neste Relatório, avaliámos ainda a rotatividade dos recursos humanos no ano de 2019 (entradas e saídas de trabalhadores). Com o dever de assegurar a prestação dos serviços 24 horas por dia, e cumprir o rácio disposto no artigo 12.º da Portaria n.º 67/2012 de 21 de março, o qual estabelece o rácio de recursos humanos por categoria profissional e por um determinado número de utentes residentes, sempre que surgiu a necessidade, substituíram-se os trabalhadores que foram saindo. Neste último ano registaram-se 88 saídas e 86 admissões, com uma taxa de *Turnover* total de 37,01%, quando o índice de rotatividade deveria ser inferior a 10%.



Entradas e Saídas de Trabalhadores por Mês



O absentismo dos trabalhadores é um desafio que a Santa Casa da Misericórdia de Lagos tem que lidar no seu dia-a-dia, já que as faltas ao trabalho se traduzem num impacto significativo no cumprimento da prestação de serviços. As faltas, principalmente as baixas médicas prolongadas, acarretam mais encargos para a Instituição, uma vez que esta tem que formar e capacitar novos recursos humanos.

Através dos seguintes quadros e gráficos conseguimos caracterizar as diferentes tipologias de absentismo ocorrido na Santa Casa da Misericórdia de Lagos, no ano de 2019.

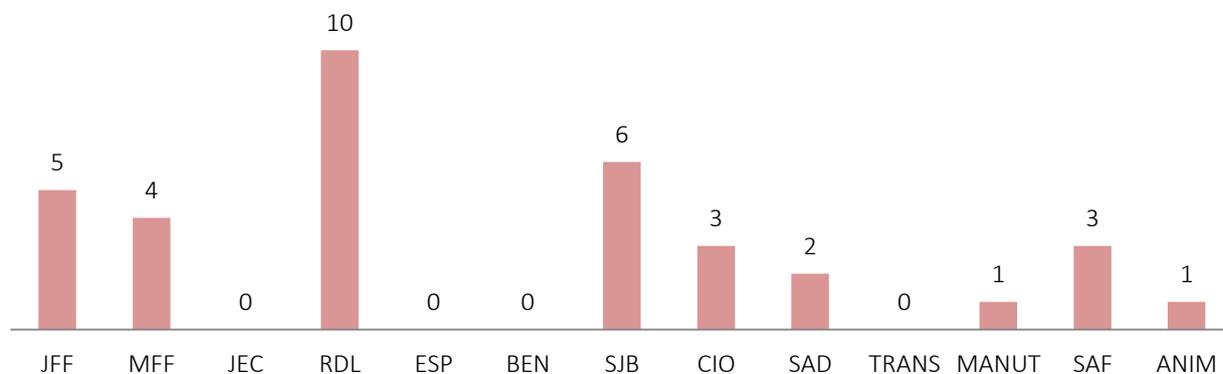
Total de Trabalhadores por Tipo de Falta: 92					Total Dias de Faltas
Sanção Disciplinar	Greve	Licenças Parentais	Faltas Justificadas	Faltas Injustificadas	
0	29	11	9	43	1.355

Baixas Médicas	Total de Trabalhadores	Trabalhadores com mais de 1 baixa	Total de Baixas
	136	41	177

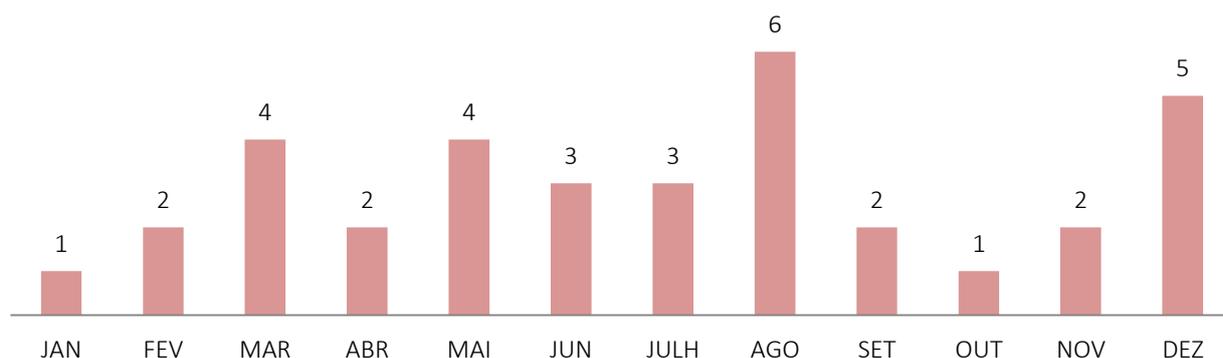
Número de Dias Perdidos por Acidentes de Trabalho	
0 dias	7
1 a 3 dias	3
4 a 30 dias	13
Mais de 30 dias	12
Total	35



Total de Acidentes de Trabalho por Equipamento Social – 2019



Total de Acidentes de Trabalho por Mês – 2019



Ainda no âmbito da caracterização dos trabalhadores, apresentamos abaixo, os quadros com o grupo etário e o grau de escolaridade. Verifica-se que um grande número de trabalhadores têm o 1.º, 2.º e 3.º ciclo de escolaridade, o que revela uma necessidade de investimento constante na formação profissional, na motivação para o aumento da escolaridade e na orientação de práticas de acordo com as capacidades de cada um.

	18-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	mais de 65 anos	Total
Homem	0	11	11	4	26
Mulher	10	104	201	13	328
Total	10	115	212	17	354

	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior	Total
Homem	7	1	9	7	2	26
Mulher	95	47	80	66	40	328
Total	102	48	89	73	42	354



Formação

Com base no levantamento das necessidades de formação a cada trabalhador, foi elaborado um Plano de Formação. Em 2019 os trabalhadores tiveram acesso às formações externas e internas abaixo descritas:

Ações de Formação 2019			
	Descrição	Número Horas Formação	Número Trabalhadores Abrangidos
EXTERNA	Expressão Corporal, Relaxamento e Yoga para Crianças	06h00	4
	III Jornadas de Envelhecimento Saudável: <i>Viver Bem, Envelhecer Melhor</i>	05h00	1
	Encontro Regional de Serviço Social: <i>O Regime Jurídico do Maior Acompanhado</i>	04h00	1
	Seminário: <i>Educar... O Quê, Como e Onde?</i>	07h00	3
	Informática – Noções Básicas	50h00	1
	Visitas Domiciliárias: <i>Um Desafio na Intervenção com Famílias</i>	14h00	5
	Palestra: <i>Biologia do Medo e Aprendizagem das Crianças Acolhidas em Instituição</i>	01h30	1
	Legislação Fiscal na Função Pessoal	25h00	1
	SAF-T da Contabilidade & Regime Contributivo	08h00	1
	Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa	07h00	1
	Workshop: <i>Mindfulness é para Miúdos e Graúdos</i>	02h00	1
	A Contratação a Termo	03h00	3
	MBA – Direção Técnica / Serviços nas Organizações Sociais	100h00	11
	Ação: <i>Mais Informação, Melhor Intervenção – Trabalhar para as Famílias e com as Famílias</i>	07h00	1
	Alterações ao Código do Trabalho: <i>O que Mudou?</i>	04h00	1
	Impacto da Nutrição na Qualidade de Vida ao Envelhecer	06h00	1
	Folha de Cálculo	50h00	1
	Encontro: <i>Sinergias em Saúde</i>	07h00	2
	Língua Inglesa – Comunicação Administrativa	50h00	2
	Encerramento de Contas de 2019	08h00	1
II Jornadas Sociais de Portimão: <i>Desporto, Envelhecimento e Demências</i>	07h00	8	



Santa Casa da Misericórdia de Lagos

Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2019

IMP.AAF.13.02

Ações de Formação 2019			
	Descrição	Número Horas Formação	Número Trabalhadores Abrangidos
INTERNA	Trabalho em Equipa	25h00	21
	Higiene da Pessoa Idosa em Lares e Centros de Dia	50h00	6
	Primeiros Socorros	25h00	15
	Folha de Cálculo	50h00	33
	Mecânica Corporal	02h00	22
	Prevenção e Cuidados a ter em Caso de Infecção Urinária do Idoso	01h00	17
	5 Chaves para uma Alimentação mais Segura	03h00	26
	Lidar com os Comportamentos Alterados do Idoso com Demência	02h00	2
	A Diabetes no Idoso	02h00	63
	De Mãos Dadas com a Higiene	00h30	8
	Intervenção Nutricional em Utentes Institucionalizados	01h30	19

**5. Análise Económico-Financeira das Respostas Sociais**

A atividade exercida ao longo do período em apreciação traduziu-se no apoio de âmbito social à infância e à população idosa, através das diferentes Respostas Sociais, e da área da saúde:

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)

As Respostas Sociais de ERPI são em número de 7, distribuídas pelos Equipamentos localizados nas várias freguesias do Concelho de Lagos.

Todas elas apresentam uma taxa de ocupação a 100%. A Resposta Social ERPI apresenta resultado positivo. Apesar do referido resultado positivo, alguns Equipamentos Sociais apresentam resultado negativo, por razões que se prendem com os baixos rendimentos dos idosos, a pouca participação financeira das famílias (comparticipação familiar de descendentes), e o subdimensionamento das estruturas físicas.

O número de utentes em ERPI e seu grau de autonomia, também influencia os resultados.

Resposta Social	Equipamento Social	Cap.	Nº Acord. Coop.	Média Utentes	Resultados
ERPI	Lar José Filipe Fialho	90	90	90	94.902,36 €
	Residências Maria Francisca Fialho	70	60	70	129.528,39 €
	Lar Joaquim Eugénio Calado	31	31	31	- 31.916,16 €
	Lar São João Batista	39	31	39	- 65.550,18 €
	Lar de Bensafrim	20	20	20	- 46.759,75 €
	Lar de Espiche	28	26	28	- 34.622,05 €
	Lar Rainha D. Leonor	60	35	60	- 22.464,72 €
TOTAIS		338	293	338	23.117,89 €

Centro de Dia

Os Centros de Dia estão localizados nas ERPI da Instituição. Esta Resposta Social apresenta resultado negativo, e médias de utentes nos diferentes Centros de Dia no limite do protocolado em Acordo de Cooperação. A diminuta frequência de utentes não abrangidos por acordo de cooperação e o aumento do grau de dependência dos utentes a frequentar a Resposta Social, originam um aumento dos gastos e uma diminuição dos rendimentos.

Resposta Social	Equipamento Social	Cap.	Nº Acord. Coop.	Média Utentes	Resultados
Centro de Dia	C. Dia José Filipe Fialho	30	24	25	- 6.802,94 €
	C. Dia Joaquim Eugénio Calado	30	15	20	- 18.947,19 €
	C. Dia São João Batista	12	0	10	- 424,76 €
	C. Dia de Bensafrim	30	15	15	- 36.558,25 €
	C. Dia de Espiche	30	16	14	- 42.245,83 €
	C. Dia Rainha D. Leonor	30	24	24	- 26.006,98 €
TOTAIS		162	94	108	- 130.985,95 €



Apoio Domiciliário

Por questões relacionadas com a operacionalização dos serviços prestados, a Resposta Social de Apoio Domiciliário tem como referências o Lar Joaquim Eugénio Calado, em Odiáxere, e o Lar Rainha D. Leonor, em Lagos.

Analisando o quadro abaixo podemos verificar que a média de utentes de Apoio Domiciliário Integrado foi deficitária em relação ao protocolado em Acordo de Cooperação, uma vez que o critério de admissão se baseia na existência de encaminhamento por parte da equipa dos Cuidados Integrados do Centro de Saúde, situação que não se tem verificado.

O resultado negativo desta Resposta Social prende-se principalmente com os gastos com pessoal e depreciações e amortizações das viaturas.

Resposta Social	Equipamento Social	Cap.	Nº Acord. Coop.	Média Utentes	Resultados
SAD	Apoio Domiciliário Integrado	10	10	1	- 9.997,12 €
	Apoio Domiciliário de Lagos	50	50	50	- 8.088,39 €
	Apoio Domiciliário de Odiáxere	20	8	18	- 8.730,94 €
TOTALS		80	68	69	- 26.816,45 €

Centro Infantil de Odiáxere

A Creche e a Educação Pré-Escolar são duas Respostas Sociais que integram o Centro Infantil de Odiáxere.

À semelhança dos anos anteriores, a Resposta Social de Educação Pré-Escolar apresenta resultado negativo, justificado pelos baixos rendimentos dos agregados familiares e, principalmente, pelo défice do número de Acordos de Cooperação.

A Resposta Social de Creche apresenta resultado positivo, motivado pelo alargamento do número de Acordos de Cooperação que abrangeram mais 14 utentes, para um novo total de 69 utentes em Acordo de Cooperação, o que representa 80% da capacidade instalada. Outra medida que beneficiou o resultado desta Resposta Social foi o aumento da percentagem a aplicar ao rendimento *per capita* mensal do agregado familiar, para a determinação das mensalidades (*em conformidade com a Portaria 218-D/2019 que procede à segunda alteração à Portaria 196-A/2015 de 1 de julho*).

Equipamento Social	Resposta Social	Cap.	Nº Acord. Coop.	Média Utentes	Resultados
Centro Infantil	Creche	87	69	78	859,80 €
	Educação Pré-Escolar	75	45	70	- 48.647,00 €
TOTALS		162	114	148	- 47.787,20 €

**Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)**

A Resposta Social Atendimento e Acompanhamento Social tem na sua génese um Acordo de Cooperação celebrado entre a SCML e a Segurança Social. Esta Resposta tem como finalidade, dar à população com problemas psicossociais, nomeadamente famílias e crianças em risco, acompanhamento, cooperação técnica e financeira, orientação e encaminhamento para outras Respostas Sociais e/ou proteção social adequada. O SAAS é desenvolvido nas instalações do serviço local de Lagos da Segurança Social e na SCML, por um Técnico de Serviço Social, que no ano de 2019 geriu aproximadamente 462 processos familiares.

Cantina Social

No âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais para o Programa de Emergência Alimentar, a SCML celebrou, pela primeira vez, em junho de 2012, um Protocolo de Cooperação com o Centro Distrital da Segurança Social, IP de Faro para o fornecimento de refeições diárias a agregados familiares em situação de maior vulnerabilidade. Em 2019, foi assinada uma adenda ao protocolo, reduzindo o número de refeições diárias fornecidas para 40. No cumprimento do supracitado protocolo, no decorrer do ano 2019, a SCML forneceu 15.188 refeições confeccionadas aos agregados familiares/utentes de Cantina Social. De forma a não prejudicar os agregados familiares/utentes e independentemente da redução do número de refeições protocoladas, a Misericórdia, acabou por assumir o custo/prejuízo de aproximadamente 588 refeições. Assim sendo, esta Resposta Social, a 31 de dezembro de 2019, apresenta um resultado negativo de 3.131,03€.

Apoio a Carenciados

Dando cumprimento ao Protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Lagos, no ano de 2019, a SCML distribuiu 1.102 cabazes alimentares pelos agregados familiares mais carenciados do Concelho de Lagos. Esta Resposta Social apresenta um resultado nulo.

Centro de Medicina Física e de Reabilitação

O Centro de Medicina Física e de Reabilitação aumentou a sua atividade no ano de 2019, no número de atos médicos (consultas) e no número de doentes tratados. Com o aumento da faturação ao Serviço Nacional de Saúde, Subsistemas e Particulares, a SCML apresenta resultado positivo na atividade de saúde.

Ano	Nº Atos Médicos	Doentes Tratados	Faturação	Resultados
2018	2339	1980	273.331,98 €	- 24.569,63 €
2019	2659	2446	317.394,21 €	16.204,48 €
Variação	320	466	44.062,23 €	40.774,11 €



6. Análise da Demonstração de Resultados e Análise da Execução Orçamental

Demonstração de Resultados – 2019

SNC	GASTOS	2019	%
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1.065.920,32	16,55%
62	Fornecimentos e serviços externos	685.037,82	10,64%
63	Gastos com o Pessoal	4.360.976,13	67,71%
64	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	293.722,76	4,56%
65	Imparidade de dívidas a receber	6.441,54	0,10%
67	Provisões do período	0,00	0,00%
68	Outros gastos e perdas	25.199,92	0,39%
69	Gastos e perdas de financiamento	3.577,15	0,06%
		6.440.875,64	

SNC	RENDIMENTOS	2019	%
72	Prestações de serviços	3.393.275,93	54,11%
75	Subsídios, doações e legados à exploração	2.436.540,52	38,85%
76	Reversões	25.550,21	0,41%
78	Outros rendimentos e ganhos	414.672,82	6,61%
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	1.437,90	0,02%
		6.271.477,38	

Resultados antes de depreciação e amortização, gastos de financeiros e impostos	126.463,75
Resultados Operacionais (antes de gastos de financeiros e impostos)	-167.259,01
Resultados Financeiros	-2.139,25
Resultado antes de impostos	-169.398,26
Resultado líquido do período	-169.398,26

Comparativos de Rendimentos e Gastos entre os anos de 2018 e 2019

SNC	GASTOS	2018	2019	Variação €	%
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1.055.920,30	1.065.920,32	10.000,02	0,95%
62	Fornecimentos e serviços externos	702.117,22	685.037,82	-17.079,40	-2,43%
63	Gastos com o Pessoal	4.408.320,89	4.360.976,13	-47.344,76	-1,07%
64	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	299.710,73	293.722,76	-5.987,97	-2,00%
65	Imparidade de dívidas a receber	4.761,69	6.441,54	1.679,85	35,28%
67	Provisões do período	6.000,00	0,00	-6.000,00	100,00%
68	Outros gastos e perdas	57.445,26	25.199,92	-32.245,34	-56,13%
69	Gastos e perdas de financiamento	3.079,34	3.577,15	497,81	16,17%
		6.537.355,43	6.440.875,64	-96.479,79	-1,48%

SNC	RENDIMENTOS	2018	2019	Variação €	%
72	Prestações de serviços	3.214.421,49	3.393.275,93	178.854,44	5,56%
75	Subsídios, doações e legados à exploração	2.400.524,20	2.436.540,52	36.016,32	1,50%
76	Reversões	5.104,55	25.550,21	20.445,66	100,00%
78	Outros rendimentos e ganhos	609.489,42	414.672,82	-194.816,60	-31,96%
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	6.162,03	1.437,90	-4.724,13	-76,67%
		6.235.701,69	6.271.477,38	35.775,69	0,57%

Resultados antes de depreciação e amortização, gastos de financeiros e impostos	-5.025,70	126.463,75	131.489,45	2616,34%
Resultados Operacionais (antes de gastos de financeiros e impostos)	-304.736,43	-167.259,01	137.477,42	45,11%
Resultados Financeiros	3.082,69	-2.139,25	-5.221,94	-169,40%
Resultado antes de impostos	-301.653,74	-169.398,26	132.255,48	43,84%
Resultado líquido do período	-301.653,74	-169.398,26	132.255,48	43,84%



Execução Orçamental de Rendimentos e Gastos do ano 2019

SNC	GASTOS	Orçamento 2019	2019	Variação €	%
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1.078.106,95	1.065.920,32	-12.186,63	-1,13%
62	Fornecimentos e serviços externos	703.888,57	685.037,82	-18.850,75	-2,68%
63	Gastos com o Pessoal	4.305.356,00	4.360.976,13	55.620,13	1,29%
64	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	292.188,13	293.722,76	1.534,63	0,53%
65	Imparidade de dívidas a receber	5.000,00	6.441,54	1.441,54	28,83%
67	Provisões do período	0,00	0,00	0,00	100,00%
68	Outros gastos e perdas	19.000,00	25.199,92	6.199,92	32,63%
69	Gastos e perdas de financiamento	2.800,00	3.577,15	777,15	27,76%
		6.406.339,65	6.440.875,64	34.535,99	0,54%

SNC	RENDIMENTOS	Orçamento 2019	2019	Variação €	%
72	Prestações de serviços	3.253.342,15	3.393.275,93	139.933,78	4,30%
75	Subsídios, doações e legados à exploração	2.447.408,36	2.436.540,52	-10.867,84	-0,44%
76	Reversões	0,00	25.550,21	25.550,21	100,00%
78	Outros rendimentos e ganhos	410.705,56	414.672,82	3.967,26	0,97%
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	5.000,00	1.437,90	-3.562,10	-71,24%
		6.116.456,07	6.271.477,38	155.021,31	2,53%

Resultados antes de depreciação e amortização, gastos de financeiros e impostos	104,55	126.463,75	126.359,20	120860,07%
Resultados Operacionais (antes de gastos de financeiros e impostos)	-292.083,58	-167.259,01	124.824,57	-42,74%
Resultados Financeiros	2.200,00	-2.139,25	-4.339,25	-197,24%
Resultado antes de impostos	-289.883,58	-169.398,26	120.485,32	-41,56%
Resultado líquido do período	-289.883,58	-169.398,26	120.485,32	-41,56%

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas: os gastos apresentam um desvio negativo em relação ao orçamentado, e um aumento de 0,95% em relação ao realizado no ano anterior, o que representa uma variação de 10.000,02€. Este aumento verifica-se no material de consumo clínico.

Fornecimentos e serviços externos: estes gastos diminuíram em 17.079,40€ em relação ao ano de 2018 e apresentam um desvio negativo de 2,68% em relação ao orçamentado, resultado do processo de renegociação de todos os contratos de prestação de serviços, promovido pela Instituição.

Gastos com pessoal: a execução orçamental desta conta de gastos ficou acima do orçamentado em 1,29%, mas no entanto, houve uma diminuição em 2019 de 1,07% face ao ano anterior. Esta diminuição que representa 47.344,76€ é justificada pela diminuição do número de trabalhadores. No decorrer do ano 2019, o recurso ao recrutamento tem sido permanente, com o intuito de colmatar as saídas, mas nem todos os candidatos reúnem os requisitos essenciais para o desempenho da função, e muitos não demonstram vontade e predisposição para trabalhar com Idosos.

É ainda importante referir que esta conta tem um grande peso na demonstração de resultados não só pelo resultado obtido, 67,71% do total de Gastos da Instituição, mas porque os trabalhadores da Misericórdia são a principal “matéria-prima” para o desenvolvimento da sua atividade, pois são estas pessoas que tratam e cuidam diariamente dos utentes.



Depreciação de amortização: o valor em referência advém do processo de amortização do imobilizado/património da Instituição. Esta conta sofreu uma diminuição de 5.987,97€.

Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões): foram reconhecidas perdas por imparidade aos processos que evidenciam eventos de perda, e à semelhança do ano anterior, em 2019 houve reversões superiores às perdas, o que significa que a Instituição conseguiu recuperar dívidas consideradas incobráveis.

Provisão: não houve constituição de provisões.

Verificou-se uma diminuição nos **Outros Gastos e Perdas** em relação ao ano anterior, pois não se verificou nenhuma despesa extraordinária.

Gastos e perda de financiamento: os poucos juros suportados e despesas bancárias são registados nesta conta, que atingiu em 2019 o somatório de 3.577,15€.

Relativamente aos Rendimentos e Ganhos, houve um aumento na conta de **Prestação de Serviços** em 2019, comparativamente ao Orçamentado e ao ano de 2018, que se prende principalmente pela atualização anual das mensalidades dos utentes de todas as Respostas Sociais. O aumento da faturação do Centro de Medicina Física e de Reabilitação também foi um contributo positivo.

Esclarece-se ainda que esta conta de **Prestação de Serviços** reflete o somatório da receita/faturação mensal da atividade principal desenvolvida pela Instituição, que é influenciada diretamente pela frequência de utentes.

A receita contabilizada na conta **Subsídio, doações e legados à exploração**, também é influenciada pela frequência de utentes, logo sempre que o número de utentes não corresponda ao protocolado, a Segurança Social diminui o Subsídio, situação que está a ocorrer na Resposta Social de Apoio Domiciliário Integrado. Outra situação que influencia negativamente esta conta é o protocolo das Cantinas Sociais, onde o número de utentes diminuiu, por iniciativa da Segurança Social.

Reversões (imparidades de dívidas a receber-perdas): reflete a recuperação de dívidas consideradas incobráveis e com reconhecimento de imparidade em anos anteriores. Em 2019 foi possível recuperar uma dívida de 24.862,21€, constituída em 2010.

Outros rendimentos e ganhos: esta conta reflete toda a receita que **não advém** da atividade principal da Instituição (temos o exemplo das rendas auferidas das propriedades de investimento e descontos de pronto pagamento).



A conta de **Juros, dividendos e outros rendimentos similares** diminuiu, devido às baixas taxas de juros oferecidas pelas entidades bancárias.

Face ao exposto, o Resultado Líquido em 31 de dezembro de 2019 é negativo em 169.398,26€, resultante de um total de GASTOS de 6.440.875,64€, contra 6.271.477,38€ de RENDIMENTOS.

7. Riscos

De acordo com a análise às demonstrações financeiras do ano de 2019, concluímos que a SCML ainda mantém capacidade para cumprir com os seus compromissos, mas terá que controlar os seus gastos rigorosamente e otimizar a sua capacidade de criar receita própria. A Instituição não pode depender tanto dos acordos celebrados com algumas entidades públicas, nomeadamente a Segurança Social, a Administração Regional de Saúde e a Câmara Municipal de Lagos, uma vez que, existe sempre o risco de redução das participações protocoladas. Por outro lado, analisando individualmente as Respostas Sociais, constatamos que a maioria apresenta resultados negativos, e em bom rigor, esta situação requer, igualmente, uma atenção especial para não manter o risco de desequilíbrio das contas.

Assim, e como forma de manter a estrutura organizacional e financeira equilibrada, a Mesa Administrativa irá estar atenta a possíveis alterações que possam colocar em causa o rumo da organização, e agarrar novas oportunidades de rentabilização.

À data da aprovação deste Relatório, a Misericórdia depara-se com mais um risco, em virtude do surto do novo coronavírus (doença COVID-19), declarado como pandemia pela OMS, a 11 de março de 2020. Existem adicionalmente notícias que indiciam a eminência de uma retração económica geral. Os efeitos decorrentes desta circunstância para a atividade da Instituição, ainda são desconhecidos e incertos, e poderão aumentar o desequilíbrio económico-financeiro.

8. Perspetivas

A Mesa Administrativa perspetiva dar continuidade à boa gestão do património da Misericórdia, apostar na formação dos trabalhadores como forma de elevar a qualidade dos serviços, e trabalhar para a normalização da qualidade dos serviços prestados em todos os Equipamentos/Respostas Sociais da SCML.

Criar condições que garantam a autonomia económica e financeira da Instituição, promovendo soluções de economia de escala que permitam a poupança de recursos.

Atendendo à urgência de reabilitação de alguns imóveis da Misericórdia, a Mesa Administrativa propõe-se continuar a desenvolver o processo de reabilitação, tal como fez em 2018 através da candidatura a uma medida de financiamento do Portugal 2020.



Santa Casa da Misericórdia de Lagos

Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2019

IMP.AAF.13.02

Todas as perspetivas da Misericórdia, bem como a execução do Plano de Ação e Orçamento para o ano de 2020, estarão condicionadas aos efeitos diretos e indiretos provocados pelo surto do novo coronavírus.

9. Proposta de Aplicação dos Resultados e Conclusão

Os resultados apresentados neste Relatório de Atividades e Contas do Exercício são o reflexo das atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2019 na Santa Casa da Misericórdia de Lagos.

O Resultado Líquido do Período no montante negativo de 169.398,26€, por proposta da Mesa Administrativa, transitará para Resultados Transitados.

É um propósito da Mesa Administrativa continuar a pugnar por uma boa gestão, controlando os gastos e aumentando, tanto quanto possível, os rendimentos, e numa perspetiva social, continuar a responder às solicitações da comunidade.

Por outro lado, e numa perspetiva da melhoria da qualidade dos serviços que a Instituição presta, é um propósito desta Mesa Administrativa continuar a investir na humanização dos cuidados, na formação dos trabalhadores, na animação, ocupação e lazer dos idosos, no combate à imobilização e no apoio às famílias e utentes carenciados.

Pela Santa Casa da Misericórdia de Lagos

Lagos, 12 de março de 2020

A Mesa Administrativa

Fernando Ruy Gomes dos Cozinhos
João José Bento Rocha
António
Vitor Manuel de Lencastre
Luís Carlos



Santa Casa da Misericórdia de Lagos

Relatório de Atividades e
Contas do Exercício de 2019

IMP.AAF.13.02

10. Contas

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos

Contribuinte : 501058559

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2019	31 DEZ 2018
ACTIVO			
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	6 682 911,13	6 872 295,77
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Ativos intangíveis	6	9 105,68	9 115,45
Investimentos financeiros	17.1	49 702,05	37 419,27
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros Créditos e ativos não correntes		0,00	0,00
		6 741 718,86	6 918 830,49
Activo corrente			
Inventários	9	37 465,23	35 769,18
Créditos a receber	17.3	166 016,58	143 061,66
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	17.2	9 939,02	9 548,02
Diferimentos		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	17.6	1 260 515,18	1 213 561,14
Estados e outros entes públicos	17.9	49 344,23	44 728,63
Outros ativos correntes	17.4	1 504 383,89	1 517 573,68
		3 027 664,13	2 964 242,31
Total do ativo		9 769 382,99	9 883 072,80
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		119 515,92	119 515,92
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas	17.7	0,00	0,00
Resultados transitados		4 724 640,64	5 026 294,38
Excedentes de revalorização		71 436,71	71 436,71
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais		4 038 605,89	4 108 479,59
		8 954 199,16	9 325 726,60
Resultado líquido do período		-169 398,26	-301 653,74
Total dos fundos patrimoniais		8 784 800,90	9 024 072,86
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	11	6 000,00	6 000,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		6 000,00	6 000,00
Passivo corrente			
Fornecedores c/c	17.8	144 221,79	138 035,73
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	17.2	106,00	55,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	17.9	101 693,98	100 274,83
Outros passivos correntes	17.10	732 560,32	614 634,38
		978 582,09	852 999,94
Total do passivo		984 582,09	858 999,94
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		9 769 382,99	9 883 072,80

A Mesa Administrativa

Contabilista Certificado

F3M - Information Systems, SA

Processado por Computador



Santa Casa da Misericórdia de Lagos

Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2019

IMP.AAF.13.02

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos

Contribuinte : 501058559

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	10	3.393.275,93	3.214.421,49
Subsídios, doações e legados à exploração	12/17.12	2.436.540,52	2.400.524,20
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	1.065.920,32	1.055.920,30
Fornecimentos e serviços externos	17.13	685.037,82	702.117,22
Gastos com o pessoal	15	4.360.976,13	4.408.320,89
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	17.3	-19.108,67	-342,86
Provisões (aumentos/reduções)	11	0,00	6.000,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	17.14	414.672,82	609.489,42
Outros gastos	17.15	25.199,92	57.445,26
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		126.463,75	-5.025,70
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5/6	293.722,76	299.710,73
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-167.259,01	-304.736,43
Juros e rendimentos similares obtidos	10/17.16	1.437,90	6.162,03
Juros e gastos similares suportados	17.16	3.577,15	3.079,34
Resultados antes de impostos		-169.398,26	-301.653,74
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-169.398,26	-301.653,74

A Mesa Administrativa

Contabilista Certificado

[Handwritten signatures]

[Handwritten signature]
168672

F3M - Information Systems, SA

Processado por Computador



Santa Casa da Misericórdia de Lagos

Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2019

IMP.AAF.13.02

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2019	2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método directo			
Recebimentos de Clientes e Utentes		4 600 077,83	3 757 817,72
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-1 862 243,33	-1 919 168,69
Pagamentos ao pessoal		-2 950 029,56	-2 979 974,94
Caixa gerada pelas operações		-212 195,06	-1 141 325,91
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-189 238,20	-206 636,59
Outros recebimentos/pagamentos		445 253,79	879 964,02
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		43 820,53	-467 998,48
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-23 103,58	-15 472,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		-1 350 000,00	-1 150 000,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		1 350 000,00	1 150 000,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		1 955,77	4 831,56
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-21 147,81	-10 640,44
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		24 281,32	28 871,04
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		24 281,32	28 871,04
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		46 954,04	-449 767,88
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 213 561,14	1 663 329,02
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1 260 515,18	1 213 561,14

A Mesa Administrativa

Contabilista Certificado

Romário de Sousa Di Castro

Prof. Dr. César

Dr. João José Mendes Beck

F3M - Information Systems, SA

Processado por Computador



Santa Casa da Misericórdia de Lagos

Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2019

IMP.AAF.13.02

Contribuinte :501 058 559

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO PATRIMONIAL

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos Patrimoniais	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transiados	Excedente de revalorização	Outras variações no FP	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
MONTEMANTES EXPRESSOS EM EURO									
MOVIMENTOS NO PERÍODO									
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017		119 515,92	0,00	0,00	5 419 361,12	71 436,71	4 194 592,88	-374 055,55	9 430 851,08
Alterações do período:									
Primeira adoção do referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de dem.financieiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização do exced.revalor.AFT e AI		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Exced.revalor.AFT e AI e respectivas variações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações/	17.7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-86 113,29	0,00	-86 113,29
Transferência Resultados Exerc. Anterior		0,00	0,00	0,00	-393 066,74	0,00	0,00	0,00	-393 066,74
Resultado líquido do período		0,00	0,00	0,00	-393 066,74	0,00	-86 113,29	0,00	-479 180,03
Resultado integral		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-301 653,74	-301 653,74
Operações com detentores de FP:									
Realizações de fundos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2018		119 515,92	0,00	0,00	5 026 294,38	71 436,71	4 108 479,59	-301 653,74	9 024 072,86
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018		119 515,92	0,00	0,00	5 026 294,38	71 436,71	4 108 479,59	-301 653,74	9 024 072,86
Alterações do período:									
Primeira adoção do referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de dem.financieiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização do exced.revalor.AFT e AI		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Exced.revalor.AFT e AI e respectivas variações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações/	17.7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-69 873,70	0,00	-69 873,70
Transferência Resultados Exerc. Anterior		0,00	0,00	0,00	-301 653,74	0,00	0,00	0,00	-301 653,74
Resultado líquido do período		0,00	0,00	0,00	-301 653,74	0,00	-69 873,70	0,00	-371 527,44
Resultado integral		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-169 398,26	-169 398,26
Operações com detentores de FP:									
Realizações de fundos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2019		119 515,92	0,00	0,00	4 724 640,64	71 436,71	4 038 605,89	-169 398,26	8 784 800,90

Contabilista Certificado

A Mesa Administrativa




CR 68672



Santa Casa da Misericórdia de Lagos

Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2019

IMP.AAF.13.02

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos

Anexo

31 de dezembro 2019

Em 12/03/2020

© F3M – Information Systems, SA



Anexo 31 de dezembro 2019

Índice

1	Identificação da Entidade.....	4
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	4
3	Principais Políticas Contabilísticas	4
3.1	Bases de Apresentação	4
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	5
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:	11
5	Ativos Fixos Tangíveis.....	11
6	Ativos Intangíveis	15
7	Locações.....	16
8	Custos de Empréstimos Obtidos	16
9	Inventários	16
10	Rédito.....	16
11	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	17
12	Subsídios do Governo e apoios do Governo	17
13	Efeitos de alterações em taxas de câmbio	18
14	Imposto sobre o Rendimento.....	18
15	Benefícios dos empregados	18
16	Divulgações exigidas por outros diplomas legais	18
17	Outras Informações.....	19
17.1	Investimentos Financeiros	19
17.2	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros.....	19
17.3	Clientes e Utentes	20
17.4	Outros Ativos Correntes (Outras contas a receber)	20
17.5	Diferimentos	22
17.6	Caixa e Depósitos Bancários.....	22
17.7	Fundos Patrimoniais.....	22
17.8	Fornecedores	22
17.9	Estado e Outros Entes Públicos.....	23
17.10	Outros Passivos Correntes (Outras contas a pagar)	23
17.11	Outros Passivos Financeiros	24
17.12	Subsídios, doações e legados à exploração.....	244
17.13	Fornecimentos e serviços externos.....	24
17.14	Outros rendimentos.....	24



Anexo 31 de dezembro 2019

17.15 Outros gastos	25
17.16 Resultados Financeiros.....	25
17.17 Acontecimentos após data de Balanço	25
17.18 Acontecimentos e Riscos.....	26



Anexo 31 de dezembro de 2019

1 Identificação da Entidade

A “Santa Casa da Misericórdia de Lagos” (SCML) é uma Irmandade da Misericórdia, Instituição sem fins lucrativos, com regime legal de Instituição Particular de Solidariedade Social, reconhecida como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, com estatutos aprovados em 06 de outubro de 2015, pela autoridade eclesiástica competente, e registados na Direção Geral da Segurança Social pelo averbamento n.º 4, à inscrição n.º 19/82, a fls. 33 e 33 verso do livro n.º 1 das Irmandades da Misericórdia, a 29 de janeiro de 2016, com sede na Rua Rainha D. Leonor, n.º 2, 8600-776 Lagos. Tem como atividade principal o Apoio Social para pessoas idosas, com ou sem alojamento, Creche e a Educação Pré-Escolar.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2019 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL), disposto no artigo 4.º do DL.98/2015, de 02 de junho de 2015, e de acordo com os instrumentos contabilísticos do Aviso nº 8258/2015, publicado no DR. 2ª série, nº 146, de 29 de julho de 2015.

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF):

- 3.1.1 Regime do Acréscimo (periodização económica);
- 3.1.2 Continuidade;
- 3.1.3 Compreensibilidade;
- 3.1.4 Relevância;
- 3.1.5 Materialidade;
- 3.1.6 Fiabilidade;
- 3.1.7 Representação Fidedigna;
- 3.1.8 Substância sobre a forma;
- 3.1.9 Neutralidade;
- 3.1.10 Prudência;
- 3.1.11 Plenitude;
- 3.1.12 Comparabilidade;



Anexo 31 de dezembro de 2019

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração**3.2.1 Fluxos de Caixa**

A direção deve comentar quantias dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso. Os valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários devem ser desagregados, para melhor compreensão.

Devem ser divulgados agregadamente, no que respeita tanto à obtenção como à perda de controlo de subsidiárias ou de outras unidades empresariais durante o período cada um dos seguintes pontos:

- a) A retribuição total paga ou recebida;
- b) A parte da retribuição que consista em caixa e seus equivalentes;
- c) A quantia de caixa e seus equivalentes na subsidiária ou na unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido; e
- d) A quantia dos ativos e passivos que não sejam caixa ou seus equivalentes na subsidiária ou unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido, resumida por cada categoria principal.

Devem ser indicadas as transações de investimento e de financiamento que não tenham exigido o uso de caixa ou seus equivalentes, de forma a proporcionar toda a informação relevante acerca das atividades de investimento e de financiamento.

3.2.2 Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as “Despesas de investigação” incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.



Anexo 31 de dezembro de 2019

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projetos de Desenvolvimento	
Programas de Computador	
Propriedade industrial	
Outros Ativos Intangíveis	70

O valor residual de um “Ativo Intangível” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.3 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:



Anexo 31 de dezembro de 2019

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	6
Outros Ativos fixos tangíveis	6

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativa, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou fornecimento de serviços. As “Propriedades de Investimento” são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação anual efetuada por Entidade especializada independente. São reconhecidas diretamente na Demonstração dos Resultados, na rubrica “Aumentos/reduções de justo valor”, as variações no justo valor das propriedades de investimento.

As “Propriedades de Investimento” são registadas pelo Valor Patrimonial Tributário (VPT) à data da sua incorporação (por doação ou aquisição). São reconhecidas diretamente na Demonstração dos Resultados, na rubrica “Aumentos/reduções de justo valor”, as variações no justo valor das propriedades de investimento.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se prevê gerarem benefícios económicos futuros acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.



Anexo 31 de dezembro de 2019

3.2.4 Bens do património histórico e cultural

A Instituição não detém “Bens do património histórico e cultural”.

3.2.5 Investimentos financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os “Investimentos Financeiros” são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

3.2.6 Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (first in, first out).

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão de obra direta e gastos gerais.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados e não estão diretamente relacionados com a capacidade de ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.7 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

**Anexo 31 de dezembro de 2019**Cientes e outros ativos correntes (outras contas a receber)

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF).

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outros passivos correntes (outras contas a pagar)

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.



Anexo 31 de dezembro de 2019

3.2.8 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.9 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.10 Financiamentos ObtidosEmpréstimos obtidos

A entidade não detém “Empréstimo Obtidos”, caso detivesse encontravam-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos.

3.2.11 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.



Anexo 31 de dezembro de 2019

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que: “A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 Ativos Fixos Tangíveis

A Santa casa da Misericórdia de Lagos valoriza os bens ao preço de **aquisição/doação**, e associa sempre o valor da reparação/conservação com influência no valor do bem (por exemplo obras).

No que concerne à depreciação e amortizações e de acordo com o SNC das ESNL, o método de depreciação a usar deve refletir o modelo por que se espera que os bens do ativo contribuam para o desenvolvimento da atividade presente e futura da Entidade. Desta forma foi tido em consideração a família dos diferentes bens e a sua vida útil, adotando-se as seguintes taxas de amortização:

	Descrição	Anos vida útil	Taxa
1	Terrenos e Recursos Naturais	0	0,00%
2	Edificações Ligeiras	6	16,66%
3	Edificações Afetas Ind. Agro-Pecuária	25	4,00%
4	Outros Edifícios e Construções	50	2,00%
5	Equipamento Básico	6	16,66%
6	Equipamento de Transporte	5	20,00%
7	Ferramentas e Utensílios	4	25,00%



Anexo 31 de dezembro de 2019

8	Equipamento Administrativo	6	16,66%
9	Equipamento Informático	5	20,00%
10	Programas de Computador	3	33,33%
11	Taras e Vasilhame	8	12,50%
12	Animais Produtivos Trabalho e Reprodução	6	16,66%
13	Imobilizado Incorpóreo	5	20,00%
14	Amortização Total	1	100,00%
15	Outros Ativos Tangíveis	6	16,66%
16	Investimentos em curso	68	1,47%
17	Direito de Superfície	70	1,43%
18	Sem Amortização	0	0,00%

Bens do domínio público

A Entidade não usufrui de “Ativos Fixos Tangíveis” do domínio público.

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2018 e de 2019, mostrando as adições (aumentos), os abates e alienações, as depreciações (reduções) e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

2018				
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Ativo Bruto				
Terrenos e recursos naturais	0,00	217.850,00	0,00	217.850,00
Edifícios e outras construções	8.317.518,25	6.777,02	0,00	8.324.295,27
Equipamento básico	1.065.674,06	45.423,84	3.617,62	1.107.480,28
Equipamento de transporte	351.813,41	0,00	0,00	351.813,41
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	178.328,73	25.231,88	1.583,67	201.976,94
Outros Ativos fixos tangíveis	169.589,31	6.198,52	342,06	175.445,77
Total	10.082.923,76	301.481,26	5.543,35	10.378.861,67
Depreciações acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	2.239.420,36	166.449,43	0,00	2.405.869,79
Equipamento básico	898.323,27	45.251,94	3.155,18	940.420,03
Equipamento de transporte	230.846,56	33.016,81	0,00	263.863,37
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	142.176,05	17.935,25	1.583,67	158.527,63
Outros Ativos fixos tangíveis	107.656,73	25.172,14	342,06	132.486,81
Total	3.618.422,97	287.825,57	5.080,91	3.901.167,63

Saldo Final de Outros Ativos Fixos Tangíveis em 31 dezembro 2018 foi de **6 477.694,04 €**



Anexo 31 de dezembro de 2019

2019				
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Ativo Bruto				
Terrenos e recursos naturais	217 850,00	0,00	0,00	217 850,00
Edifícios e outras construções	8 324 295,27	32 867,32	0,00	8 357 162,59
Equipamento básico	1 107 480,28	49 821,86	10 028,32	1 147 273,82
Equipamento de transporte	351 813,41	2 676,88	0,00	354 490,29
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	201 976,94	18 192,99	1 383,69	218 786,24
Outros Ativos fixos tangíveis	175 445,77	1 021,47	209,49	176 257,75
Total	10 378 861,67	104 580,52	11 621,50	10 471 820,69
Depreciações acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	2 405 869,79	166 757,85	0,00	2 572 627,64
Equipamento básico	940 420,03	52 376,17	9 759,51	983 036,69
Equipamento de transporte	263 863,37	35 456,45	0,00	299 319,82
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	158 527,63	20 786,26	1 400,33	177 913,56
Outros Ativos fixos tangíveis	132 486,81	6 423,90	209,49	138 701,22
Total	3 901 167,63	281 800,63	11 369,33	4 171 598,93

Saldo Final de Outros Ativos Fixos Tangíveis em 31 dezembro 2019 foi de **6 300 221,76 €**.

Investimentos em curso

No que concerne aos “ Investimentos em Curso”, a conta não tem variação nos últimos anos, incluindo o período de 2019, uma vez que a Instituição considera formalizar candidatura ao PARES 2.0 – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais, publicado na Portaria nº 290/2019 de 05 de setembro, aquando da abertura de Aviso:

2018				
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Investimentos em Curso	31.463,00	0,00	0,00	31.463,00
Total	31.463,00	0,00	0,00	31.463,00

2019				
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Investimentos em Curso	31.463,00	0,00	0,00	31.463,00
Total	31.463,00	0,00	0,00	31.463,00



Anexo 31 de dezembro de 2019

Propriedades de Investimento

No que concerne às “Propriedades de Investimento” os movimentos ocorridos, nos períodos de 2018 e 2018, foram os seguintes:

Descrição	2018			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Ativo Bruto				
Terrenos e recursos naturais	13.657,29	0,00	2.807,58	10.849,71
Edifícios e outras construções	856.162,24	2.472,00	0,00	858.634,24
Total	869.819,53	2.472,00	2.807,58	869.483,95
Depreciações acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	0,00			0,00
Edifícios e outras construções	494.460,06	11.885,16	0,00	506.345,22
Total	494.460,06	11.885,16	0,00	506.345,22

Saldo Final de Propriedades Investimento em 31 dezembro 2018, foi de **363.138.73€**.

Descrição	2019			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Ativo Bruto				
Terrenos e recursos naturais	10.849,71	0,00	0,00	10.849,71
Edifícios e outras construções	858.634,24	0,00	0,00	858.634,24
Total	869.483,95	0,00	0,00	869.483,95
Depreciações acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	0,00			0,00
Edifícios e outras construções	506.345,22	11.912,36	0,00	518.257,58
Total	506.345,22	11.912,36	0,00	518.257,58

Saldo Final de Propriedades Investimento em 31 dezembro 2019, foi de **351.226.37€**.

O valor líquido dos Ativos Fixos Tangíveis em 31 de dezembro de 2019 foi de **6.682.911,13€**.



Anexo 31 de dezembro de 2019

6 Ativos IntangíveisBens do domínio público

A Entidade não usufrui de “Ativos Intangíveis” do domínio público.

Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2018 e de 2019, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2018			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Ativo Bruto				
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de Computador	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade Industrial	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos intangíveis	38.902,88	0,00	21.957,11	16.945,77
Total	38.902,88	0,00	21.957,11	16.945,77
Depreciações acumuladas				
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de Computador	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade Industrial	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos intangíveis	14.412,87	342,06	6.924,61	7.830,32
Total	14.412,87	342,06	6.924,61	7.830,32

O valor líquido dos ativos fixos intangíveis em 31 de dezembro de 2018 foi de **9 115,45€**.

Descrição	2019			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Ativo Bruto				
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de Computador	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade Industrial	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos intangíveis	16 945,77	0,00	0,00	16 945,77
Total	16 945,77	0,00	0,00	16 945,77
Depreciações acumuladas				
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de Computador	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade Industrial	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos intangíveis	7 830,32	9,77	0,00	7 840,09
Total	7 830,32	9,77	0,00	7 840,09

O valor líquido dos ativos fixos intangíveis em 31 de dezembro de 2019 foi de **9 105,68€**.



Anexo 31 de dezembro de 2019

7 Locações

A Entidade não detém ativos adquiridos com recurso à locação financeira.

8 Custos de Empréstimos Obtidos

A Entidade não detém encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos.

9 Inventários

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2019 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Descrição	2018			2019			
	Inventário inicial	Compras	Reclassif. e Regulariz.	Inventário final	Compras	Reclassif. e Regulariz.	Inventário final
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	34 098,65	1 051 745,68	5 845,15	35 769,18	1 066 786,73	829,64	37 465,23
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	34 098,65	1 051 745,68	5 845,15	35 769,18	1 066 786,73	829,64	37 465,23
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00			1 055 920,30			1 065 920,32
Variações nos inventários da produção				0,00			0,00

10 Rédito

Para os períodos de 2018 e 2019 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2019	2018
Vendas	0,00	0,00
Prestação de Serviços	3 393 275,93	3 214 421,49
Quotas de utilizadores	3 381 737,18	3 204 653,99
Quotas e joias	11 538,75	9 767,50
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00
Juros	1 437,90	6 162,03
Royalties		
Dividendos		
Total	3 394 713,83	3 220 583,52



Anexo 31 de dezembro de 2019

11 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentesProvisões

Nos períodos de 2018 e 2019, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	2018	Aumentos	Diminuições	2019
Processos judiciais em curso	6 000,00	0,00	0,00	6.000,00
Total	6 000,00	0,00	0,00	6.000,00

A constituição da provisão “293 - Processos judiciais em curso”, no ano 2018, deve-se ao facto de a Instituição ter impugnado judicialmente uma contraordenação de 12 000,00 €, emitida pela Inspeção-Geral de Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território. Em 2019, na perspetiva do Dr. Almeida Borges, advogado contratado para tratar do caso, será difícil obter a absolvição da contraordenação, sendo todavia de esperar a atenuação especial de metade do valor.

12 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios do Governo” e “Apoios do Governo”:

	2019	2018
ISS, IP - Centro Distrital		
Infância e Juventude		
Creches	204 550,29	177 002,40
Ensino Pré-Escolar	95 411,88	94 624,20
Terceira Idade		
Lares	1 494 127,88	1 452 396,34
Centros de Dia	129 785,58	119 841,69
Apoio Domiciliário	295 296,05	281 379,34
Protocolo/Projeto com ISS - CDSS Faro	21 295,20	20 575,08
Programa Emergência Social – Alimentar	36 485,00	52 400,00
Educação Pré-Escolar - Compensação Salarial	0,00	10 852,80
Creche - Funcionamento Horário Superior a 11H	8 450,84	0,00
Outros Subsídios_Especilaização ISS	16 830,89	46 862,79
Autarquias		
CML - Acordo Coop. - Projeto Apoio Carenciados		
Apoio Alimentar	63 796,35	62 233,30
Apoio Logístico	10 200,00	10 200,00
Apoio Caracter Urgente	6 526,93	8 032,71
Subsidio Camara Municipal Lagos	5 000,00	5 000,00
Instituto do Emprego e Formação Profissional		
I.E.F.P. Emp. Inserção Lares	17 117,69	0,00
Contrato Empresa Inserção	0,00	378,54
I.E.F.P. - Estágios Profissionais	0,00	10 896,10
	2 404 874,58	2 352 675,29

O total da rubrica “Subsídios, doações e legados à exploração” está divulgado na nota 17.12.



Anexo 31 de dezembro de 2019

13 Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Em 31/12/2018 e 31/12/2019, não houve registo de taxas de câmbio desfavoráveis ou favoráveis.

14 Imposto sobre o Rendimento

A Entidade é isenta de imposto sobre o rendimento.

15 Benefícios dos empregados

Os membros dos órgãos sociais, nos exercícios 2019 e 2018, foram Mesa da Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e a Mesa Administrativa.

Os órgãos sociais são voluntários e não remunerados.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 2019 foi de 350, e em 31 de dezembro de 2019 o número total era de 354.

Os gastos que a Entidade incorreu com os trabalhadores foram os seguintes:

Descrição	2019	2018
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	3 478 331,99	3 527 944,79
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	2 181,98	5 371,02
Encargos sobre as Remunerações	775 953,57	786 068,70
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	94 604,59	82 232,38
Gastos de Ação Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	9 904,00	6 704,00
Total	4 360 976,13	4 408 320,89

16 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2019, foram de **5 756,40 €**.



Anexo 31 de dezembro de 2019

17 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

17.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2019 e 2018, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2019	2018
Investimentos em subsidiárias	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em associadas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em entidades conjuntamente controladas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos noutras empresas	10,00	10,00
Outros investimentos financeiros	49 692,05	37 409,27
Perdas por Imparidade Acumuladas	0,00	0,00
Total	49 702,05	37 419,27

17.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
Activo		
Fundadores/associados/membros - em curso	9 939,02	9 548,02
Doadores - em curso	0,00	0,00
Patrocinadores	0,00	0,00
Quotas	0,00	0,00
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Perdas por imparidade	0,00	0,00
Total	9 939,02	9 548,02
Passivo		
Fundadores/associados/membros - em curso	106,00	55,00
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Resultados disponíveis	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Total	106,00	55,00



Anexo 31 de dezembro de 2019

No decorrer dos anos 2019 e 2018 não houve Beneficiários de mutualidades.

17.3 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2019 a 2018 a rubrica “Clientes” encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2019	2018
Clientes e Utentes c/c		
Clientes	50 473,52	40 632,92
Utentes	149 593,85	155 588,20
Clientes e Utentes títulos a receber		
Clientes	0,00	0,00
Utentes	0,00	0,00
Clientes e Utentes factoring		
Clientes	0,00	0,00
Utentes	0,00	0,00
Clientes e Utentes cobrança duvidosa		
Clientes	0,00	0,00
Utentes	0,00	0,00
Total	200 067,37	196 221,12

Do período de 2018 para 2019 foram registadas as seguintes “Perdas por Imparidade”:

Descrição	2018	Redução	Aumentos	2019
Clientes	-3 300,00	0,00	0,00	-3 300,00
Utentes	-49 859,46	25 550,21	-6 441,54	-30 750,79
Total	-53 159,46	25 550,21	-6 441,54	-34 050,79

Sendo que o saldo final de clientes nos períodos de 2018 e 2019 são de **143 061,66€** e **166 016,58€**, respetivamente.

17.4 Outros ativos correntes (outras contas a receber)

A rubrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a seguinte decomposição:

Descrição	2019	2018
Remunerações a pagar ao pessoal	3 419,06	1 881,12
Adiantamentos ao pessoal	850,00	1 843,64
Outras operações com pessoal	66,28	0,00
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	15 463,94	15 463,94
Adiantamentos a Fornecedores	400,00	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	59 353,14	91 749,88
Outros Devedores *	1 424 831,47	1 406 635,10
Outros Instrumentos Financeiros	0,00	0,00
Perdas por Imparidade	0,00	0,00
Total	1 504 383,89	1 517 573,68



Anexo 31 de dezembro de 2019

* A rubrica “Outros devedores” inclui uma sub – rubrica denominada **Entidades do Sector Público Administrativo** com um saldo de 1 394 353,00 €, sem variação desde 2012. Este saldo justifica-se pela falta de recebimento do subsídio PIDDAC – Protocolo de Colaboração com o Instituto da Segurança Social.

Tendo em conta o incumprimento do protocolo por parte do Instituto da Segurança Social, a Santa Casa da Misericórdia de Lagos em abril/2013 moveu uma Ação Administrativa Comum contra esse Instituto. E em julho/2013 foi feita uma Réplica à contestação do Instituto da Segurança Social.

Em 16 julho de 2014, e na sequência da audiência prévia, a Santa Casa da Misericórdia de Lagos fez uma proposta ao Instituto da Segurança Social que previa, em lugar de qualquer pagamento o alargamento dos acordos de cooperação, através da:

- Revisão em alta do Acordo de Cooperação do Pré-Escolar, que a essa data abrangia apenas 45 crianças, de modo a passar a abranger as 68 crianças que frequentavam;
- Revisão em alta do Acordo de Cooperação da Creche, que a essa data abrangia apenas 50 crianças, de modo a passar a abranger as 73 crianças que frequentavam;
- Revisão em alta do Acordo de Cooperação do Lar São João Batista, localizado em Barão S. João, que a essa data abrangia apenas 21 utentes, de modo a passar a abranger os 39 utentes que frequentavam;
- Revisão em alta do Acordo de Cooperação do Lar Rainha D. Leonor, localizado em Lagos, que a essa data abrangia apenas 35 utentes, de modo a passar a abranger os 60 utentes que frequentavam;

Nos anos 2015,2016, 2017 e 2018 não houve qualquer desenvolvimento no processo.

Em 31 de julho de 2019, foi feita uma nova proposta de se encontrar um acordo à Advogada que representa o Instituto da Segurança Social, mas até ao final do ano 2019 a Santa Casa da Misericórdia de Lagos não obteve qualquer resposta. Na proposta que foi feita por mail, a Santa Casa da Misericórdia de Lagos renuncia ao pagamento de quaisquer quantias, mas pretende ser beneficiada com o alargamento dos Acordos de Cooperação, nos seguintes termos:

- Revisão em alta do Acordo de Cooperação do Pré-Escolar do Centro Infantil de Odiáxere que atualmente abrange apenas 45 crianças, de modo a passar a abranger as 70 crianças que o frequentam;
- Revisão em alta do Acordo de Cooperação da Creche do Centro Infantil de Odiáxere que atualmente abrange apenas 69 crianças, de modo a passar a abranger as 80 crianças que a frequentam;
- Revisão em alta do Acordo de Cooperação das Residências Maria Francisca Fialho, localizado em Lagos, que nesta data abrange 60 utentes, de modo a passar a abranger os 70 utentes que o frequentam;
- Revisão em alta do Acordo de Cooperação do Lar de Espiche, localizado em Espiche, freguesia da Luz, concelho de Lagos, que nesta data abrange 26 utentes, de modo a passar a abranger os 28 utentes que o frequentam;



Anexo 31 de dezembro de 2019

- Realização de Acordo de Cooperação para o Centro de Dia São João Batista, localizado em Barão de São João que nesta data tem capacidade e licença de funcionamento para 12 utentes;
- Realização de Acordo de Cooperação para o Serviço de Apoio Domiciliário São João Batista, localizado em Barão de São João, que tem capacidade aprovada para 9 utentes;
- Transferência do Acordo de Cooperação de Apoio Domiciliário Integrado para 10 utentes, associado ao equipamento Lar José Filipe Fialho em Lagos, para Acordo de Cooperação de Serviço de Apoio Domiciliário para os mesmos 10 utentes.

17.5 Diferimentos

A Entidade não criou “Diferimentos”, uma vez que todos os seguros da Entidade terminaram em 31/12/2019.

17.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2019 e 2018, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2019	2018
Caixa	1 118,00	1 475,75
Depósitos à ordem	309 397,18	262 085,39
Depósitos a prazo	950 000,00	950 000,00
Outros		0,00
Total	1 260 515,18	1 213 561,14

17.7 Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	119 515,92	0,00	0,00	119 515,92
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	5 026 294,38	0,00	301 653,74	4 724 640,64
Excedentes de revalorização	71 436,71	0,00	0,00	71 436,71
Outras variações nos fundos patrimoniais	4 108 479,59	0,02	69 873,72	4 038 605,89
Total	9 325 726,60	0,02	371 527,46	8 954 199,16

Resultado líquido do período	-301 653,74			-169 398,26
Total dos fundos patrimoniais	9 024 072,86			8 784 800,90



Anexo 31 de dezembro de 2019

17.8 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Fornecedores c/c	144 221,79	138 035,73
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00	0,00
Total	144 221,79	138 035,73

17.9 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Activo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	49 344,23	44 728,63
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	49 344,23	44 728,63
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	14 806,26	15 023,88
Segurança Social	85 745,15	85 250,95
Outros Impostos e Taxas	1 142,57	0,00
Total	101 693,98	100 274,83

17.10 Outros passivos correntes (Outras Contas a Pagar)

A rubrica "Outras passivos correntes" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2019		2018	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar	0,00	142,40		59,64
Adiantamentos ao pessoal	0,00	0,00		0,00
Outras operações com pessoal	0,00	1 125,67		1 292,41
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00		0,00
Fornecedores de Investimentos	0,00	23,06		137,66
Credores por acréscimo de gastos*	0,00	531 416,93		479 770,91
Outros credores - Depósitos de utentes	0,00	189 123,21		126 810,19
Outros credores	0,00	10 729,05		6 563,57
Total	0,00	732 560,32	0,00	614 634,38

*Representa a estimativa das remunerações (férias, subsídios de férias e os respetivos encargos) a pagar em 2020.



Anexo 31 de dezembro de 2019

17.11 Outros Passivos Financeiros

Não existiram “Outros passivos financeiros” em 31 de dezembro de 2019 e 2018.

17.12 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2019 e 2018, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2019	2018
Subsídios do Estado e outros entes públicos	2 404 874,58	2 352 675,29
Subsídios de outras entidades	0,00	0,00
Doações e heranças	31 665,94	47 848,91
Legados	0,00	0,00
Total	2 436 540,52	2 400 524,20

Os “Subsídios e Apoios do Governo” estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 12.

17.13 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, foi a seguinte:

Descrição	2019	2018
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	249 777,74	245 580,86
Materiais	17 165,69	11 103,44
Energia e fluidos	350 755,99	370 927,96
Deslocações, estadas e transportes	1 074,73	763,25
Serviços diversos	66 263,67	73 741,71
Total	685 037,82	702 117,22

17.14 Outros rendimentos

A rubrica de “Outros rendimentos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Rendimentos Suplementares	1 014,75	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	10 793,02	18 743,47
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	2 780,36	5 087,81
Rendimentos em subsidiárias, associadas e empreend. conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos em investimentos não financeiros	165 098,68	363 445,40
Outros rendimentos	234 986,01	222 212,74
Total	414 672,82	609 489,42



Anexo 31 de dezembro de 2019

17.15 Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Impostos	1 229,84	4 837,12
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Incobráveis	999,19	1 683,91
Perdas em inventários	6 635,17	9 759,79
Gastos em subsidiárias, associadas e empreend. conjuntos	0,00	0,00
Gastos nos restantes investimentos financeiros	0,00	0,00
Gastos em investimentos não financeiros	302,16	18 573,22
Outros Gastos	16 033,56	22 591,22
Total	25 199,92	57 445,26

17.16 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2019	2018
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	0,00	0,00
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	3 577,15	3 079,34
Total	3 577,15	3 079,34
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	1 437,90	6 162,03
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
Total	1 437,90	6 162,03
Resultados Financeiros	-2 139,25	3 082,69

17.17 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2019.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.



Anexo 31 de dezembro de 2019

17.18 Acontecimentos e Riscos

Como é do conhecimento generalizado, no passado dia 11 de março a OMS declarou o surto do novo coronavírus, designado COVID-19 como pandemia. Existem já notícias que indicam que diversos setores da economia podem ser afetados por efeitos diretos e indiretos provocados pela doença, estando em causa, entre outros possíveis efeitos, a disrupção ou limitação de fornecimentos de bens e serviços ou incapacidade de virem a ser cumpridos compromissos contratuais, pelas diversas contrapartes, podendo como tal, alterar-se a perceção e avaliação do risco de negócio. Existem adicionalmente notícias que indiciam a eminência de uma retração económica geral. Os efeitos decorrentes deste evento para a atividade da Entidade, apresentam-se à data incertos.

As Demonstrações Financeiras foram aprovadas pela Mesa Administrativa em 12/03/2020

Contabilista Certificado



A Mesa Administrativa

